ANNO XXXIX NUMERO 279.

SEXTA FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000

Por anno adiantado ... 19$000
Porte para o subscriptor ... 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: de Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30. Segunda. S. André ap.; S. Troyano b.
1. Terça. S. Nahum prof.; S. Eloi b.
2. Quarta. S. Bibiana v. m.; S. Ponciano.
3. Quinta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4. Sexta. S. Barbara v. m.; S. Osmundo.
5. Sabbado. S. Pedro Chrysologo b.
6. Domingo. S. Nicoláo b.; S. Leoncio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 30 de novembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. — Em cumprimento do aviso da repartição da guerra de 14 do corrente, mande V. Exc. desligar do 7º batalhão de infantaria, com transferencia para o batalhão de caçadores da provincia da Bahia, sendo rebaixado do posto de furriel, o 2º sargento daquelle batalhão, João Paulo da Silva Maia, visto não haver vagado seu posto no dito batalhão de caçadores, se elle desejar com essa clausula a transferencia requerida ao governo imperial por sua mãi Carolina da Silva Maia.

Dito ao mesmo.—Em execução á ordem do Exm. Sr. ministro da guerra expressa em aviso de 11 do corrente, mande V. Exc. dar baixa do serviço militar ao individuo que, com o nome de Marcolino Victorino da Silva, se acha com praça no 2º batalhão de infantaria, visto haver o 1º cadete 2º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé, Manoel José da Silva Leite, provado ser elle o seu escravo de nome Marcolino, o qual lhe deverá ser entregue, ficando o mencionado cadete isento de qualquer indemnisação do que despendeu a fazenda nacional com o dito escravo, em conformidade da imperial resolução de 7 de dezembro de 1860.

Dito ao mesmo. —Tendo João Joaquim Alves provado ser seu escravo Dionisio, o individuo que, com o nome de Manoel Antonio Fernandes, acha-se com praça no 2º batalhão de infantaria, mande V. Exc., conforme dispõe o aviso do ministerio da guerra de 20 do corrente, dar baixa do serviço militar á referida praça, afim de ser entregue a seu senhor, independente de qualquer indemnisação do que com elle despendeu a fazenda nacional, se com effeito assentou praça recrutado, na conformidade da imperial resolução de 7 de dezembro de 1860.

Dito ao mesmo. — Na inclusa copia do aviso expedido pelo ministerio da guerra em 19 do corrente, achará V. Exc. os esclarecimentos pedidos em seu officio de 17 de setembro proximo passado, sob n. 1720, relativamente ao soldado particular do 7º batalhão de infantaria, Joaquim Barbosa Cordeiro de Castro.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Communico á V. S., para seu conhecimento, que, segundo constou do officio da secretaria de estado dos negocios do imperio, datado de 20 do corrente, foi concedida por decreto de 10 de setembro ultimo ao bacharel Antonio Herculano de Souza Bandeira, professor de philosophia do curso de preparatorios annexo á Faculdade de Direito desta provincia, a gratificação annual de 320$000, por contar mais de 15 annos de effectivo exercicio no magisterio, nos termos dos arts. 28 do regulamento de 17 de fevereiro de 1854 e 24 do de 5 de maio de 1856. - Communicou-se ao director da Faculdade de Direito.

Dito ao mesmo.— O Exm. Sr. ministro do imperio communicou-me, em aviso de 20 do corrente, ter approvado o credito de 100$, que mandei abrir n'essa thesouraria sob minha responsabilidade, para occorrer no exercicio actual ás despezas com soccorros aos desvalidos accommettidos da variola no termo de Nazareth.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S., para seu conhecimento e direcção, cópia do aviso expedido em 4 deste mez ao Exm. presidente da provincia de Minas-Geraes, declarando que os bachareis nomeados juizes de direito entram em effectividade do exercicio desse cargo, quér em suas comarcas, quér nos lugares de chefes de policia effectivos ou interinos.

Dito a Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrade. —Accuso recebida com o seu officio de 8 do corrente, a copia do que V. S. n'essa data dirigio ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, dando conta de haver pago á companhia da estrada de ferro desta provincia os juros garantidos pertencentes ao ultimo semestre vencido em 31 de julho deste anno.

Dito á camara municipal de Olinda.—Declaro á camara municipal de Olinda, em resposta ao seu officio de 26 do corrente, que approvo a arrematação dos alugueis das casinhas da ribeira desse municipio pela quantia de 134$, ficando essa camara autorisada, como solicita no citado officio, a mandar arrecadar por seu procurador os impostos que por falta de licitantes deixaram de ser arrematados.

Dito á camara municipal do Bom-Conselho—Em resposta ao officio de 23 do corrente, em que a camara municipal do Bom-Conselho me communica ter recebido do respectivo delegado de policia, por ordem desta presidencia, os medicamentos e viveres, constantes da relação que acompanhou o citado officio, e que estes ultimos acham-se avariados a ponto de não poderem ser conservados, tendo a declarar que deve a mesma camara mandar vender em hasta publica aquelles viveres, bem como os medicamentos, fazendo recolher o seu producto á thesouraria de fazenda. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTUGAL.

Porto, 11 de novembro de 1863.

O projecto de alterações supprimindo algumas cadeiras de ensino na academia polytechnica do Porto, que se diz ter sido proposto ao governo pelo conselho superior de instrucção publica, veio mais uma vez mostrar a energia dos portuenses sempre zelosos dos seus direitos e da sua dignidade.

A reunião popular que se effectuou no domingo 9 do corrente, na casa da camara municipal, para ser dirigida ao chefe supremo do estado pedindo a conservação melhoramento da academia polytechnica, foi uma reunião imponente e digna de homens livres.

Ás 11 horas da manhãa achava-se a commissão que promoveu o *meeting* e uma numerosa assembléa no salão grande dos paços do concelho. Todas as outras salas, e atrio da camara estavam apinhadas de cidadãos de todas as classes. Na praça de D. Pedro estacionavam os que, chegando mais tarde, não poderam entrar no edificio da municipalidade.

Começaram os trabalhos, occupando os lugares na mesa, os membros da commissão que promoveram o *meeting*, e que se compunha dos Srs. visconde de Castro Silva, Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, Alexandre Soares Pinto de Andrade, José Maria de Souza Lobo e Antonio José Moreira da Rocha.

O Sr. visconde de Castro Silva tomando a palavra expoz em termo breve e claro o fim daquella reunião, promovida com o intento unico de obstar constitucionalmente á ruina do primeiro estabelecimento de instrucção do norte de Portugal, e pedio á assembléa que neste intuito nomeasse a mesa de que devia presidir aos trabalhos encetados.

Aberta a discussão que correu placida, e como convinha, completamente estranha á politica, e sem incidente algum desagradavel, usaram da palavra diversos oradores summariando os factos que se tem dado com a academia portugueza, e pelos quaes se tornam bem patentes os esforços empregados pelos seus inimigos para a aniquilarem.

Passando-se a leitura da representação que é nimiamente extensa, foi ella interrompida pelas pessoas agglomeradas no atrio do edificio, que pediam para a representação ser lida fóra daquelle recinto, porque era conveniente dar conhecimento do seu contexto á multidão agglomerada na praça.

Este desejo foi satisfeito. Á pedido da mesa veio o Sr. Dr. Vasques a uma das janellas dos paços do concelho e leu com voz forte e clara a representação que foi attentamente escutada e por muitas vezes interrompida com os applausos freneticos da numerosa multidão.

Abrio-se logo em seguida a assignatura; e á uma e meia hora da tarde estava dissolvida a reunião.

Já representaram sobre este importante assumpto o corpo docente da academia que o concelho de instrucção publica pretende reformar, e a camara municipal desta cidade.

A representação academica é uma peça importante devida á penna de um dos lentes da academia portuense o Sr. José de Parada e Silva Leitão. É extensissima para aqui a incluirmos. Está escripta em linguagem energica, franca e nobre, como se verá dos dous seguintes periodos que dão conhecimento da creação da academia desta cidade, reformas e alternativas porque tem passado:

« Não querendo fatigar a attenção de V. M. sobre a historia deste estabelecimento de instrucção, limitar-nos-hemos a dizer que tendo começado no reinado da senhora D. Maria I, tendo sido levado pelo Senhor D. João VI, que o denominou academia de Marinha e Commercio, no principio deste seculo, ao maior grão de desenvolvimento a que naquella época se podia aspirar; em 1837, no reinado da augusta mãi de V. M., a primeira rainha constitucional dos Portuguezes, a senhora D. Maria II, de saudosa memoria, mudou de titulo, passando a chamar-se academia polytechnica; e com este novo titulo recebeu tambem nova fórma, novos desenvolvimentos e mais amplo destino: em todos estes reinados vio o Porto com reconhecimento e gratidão que se attendia ás suas necessidades e aos seus direitos, melhorando-os gradual e successivamente de reinado para reinado este instituto scientifico, seu, propriamente seu; porque, differentemente do que tem acontecido com os de outras cidades, foi elle creado e alimentado a expensas, não do thesouro publico, mas *deste povo exclusivamente*.

« Até 1837, pois, a palavra reforma applicada á academia do Porto significou sempre ampliação, aperfeiçoamento; desde essa época, porém, a mesma palavra applicada á mesma academia passou a significar o contrario, passou a ser synonima de ruina, destruição, aniquilação, para conseguir a qual nenhum meio se tem poupado, nem ainda os menos decorosos. Illudiram-se capciosamente as prescripções mais favoraveis á academia contidas na lei da sua creação, recusaram-se-lhe sem rebuço os meios indispensaveis para satisfazer á importantissima missão que lhe fôra incumbida. Os laboratorios, os observatorios, os gabinetes de machinas, os museus, o jardim botanico, emfim todos os estabelecimentos annexos á academia Polytechnica, e destinados e indispensaveis ao ensino pratico das sciencias que nella são professadas, mandados crear pela mesma lei de 1837, tudo ficou letra morta; as repetidas representações, as instantes supplicas do conselho academico, ou não obtinham resposta, ou a recebiam em termos sempre desanimadores, algumas vezes até desabridos: nem para continuação do edificio que, em meia construcção ainda, já ameaça ruina, e nem sequer para os reparos necessarios a fim de evitar o desabamento do que está feito, se teem concedido meios sufficientes, chegando este misero estado a ponto de, por vezes em algumas aulas correrem grave risco lentes e estudantes de ficarem esmagados debaixo do tecto e das paredes.

« Por via de regra a resposta a todas as reclamações, quando se dignaram responder, póde reduzir-se a tres palavras: «não ha dinheiro!» Não ha dinheiro nem ao menos para obviar a queda do edificio e total ruina de um dos mais bellos edificios do Porto; mais não faltaram meios para se construir *ab imi fundamentis*, e com grande luxo a escola polytechnica de Lisboa, e para dota-la de todo o dispendioso material que exige o ensino dos seus cursos,—em relação a alguns até com profusão. Em quanto na escola polytechnica e outros institutos da capital se abriam novas aulas, e se creavam novos cursos, deixavam de se prover ou se omittiam no orçamento as cadeiras que vagavam na academia polytechnica. »

....

« Não querendo canssar mais a benevola attenção de V. M., cingir-nos-hemos unicamente ao ponto principal desta nossa representação; depois de termos exposto o motivo que nos obrigou a recorrer ao throno—o attentar-se violentamente contra o instituto que nos foi confiado—depois de termos exposto quaes os fundamentos em que a firmamos —informações que para nós teem a força de officiaes—depois de declararmos que a medida nos parece absurda, anti-progressista, infesta á sciencia, attentatoria contra os direitos de uma grande parte de Portugal, e indecorosa para todo elle; e que usando dos direitos que nos assistem como cidadãos de um paiz livre havemos de combatê-lo no campo e com as armas do raciocinio, embora como funccionarios nos queiram violentar a cumpri-la; resta-nos acrescentar, que além dos mencionados vicios se nos affigura que ella tem outro ainda maior, o da illegalidade na essencia e na fórma. Com effeito, senhor, poderá chamar-se legal uma medida seja qual fôr o titulo que lhe dêem, que vai assim de encontro ás leis vigentes, alterando, desorganisando e destruindo um instituto por ella creado; e uma medida que assim derroga artigos e disposições legaes forjada como que subrepticiamente na ausencia do parlamento, quasi nas vesperas da sua abertura, sem um poder dictatorial previamente concedido pelas côrtes? Se tal medida fôr assim illegal como se nos affigura, cumpre-nos declarar ainda mais—que nós, fieis aos principios de que V. M. é o primeiro e mais escrupuloso mantenedor, nós costumados de ha muito a repellir toda a especie de usurpações, saberemos com a lei na mão cumprir o nosso dever, imitando no circulo das nossas attribuições os nobres exemplos que de V. M. temos recebido. »

Pelo que deixamos dito facil é de conhecer que o fallado regulamento proposto pelo conselho superior de instrucção publica tem trazido em grave agitação os animos dos Portuguezes. Nem os trabalhos para a eleição camararia, que terá lugar n'um dos domingos do corrente mez, nem a azafama que vai por essa cidade para festejar condignamente a proxima visita de suas magestades, poderam ainda diminuir o interesse com que é tratada a questão da reforma da academia polytechnica do Porto.

Tanto aqui como em Braga fazem-se grandes preparativos para a recepção de senhor D. Luiz I e da rainha á senhora D. Maria Pia. Se o máu tempo não inutilisar os projectos de illuminações que se tencionam realisar nos tres primeiros dias da estada dos reaes visitantes nesta cidade, os festejos devem de igualar aos melhores que se teem feito em identicas occasiões.

Em Braga, segundo as noticias, devem elles ser surprehendentes. E teem os bracarenses razão para isso, por que é uma fineza real a viagem de suas magestades ao norte do reino, na estação actual, com o fim de galardoar por suas proprias mãos os expositores a quem foram conferidos os premios da exposição agricola que alli foi aberta no dia 25 do mez proximo passado, e encerrada no dia 7 do corrente á uma hora da tarde.

O remate desta grande festa agricola correspondeu em solemnidade e pompa á sua inauguração.

Eis a descripção que deste acto faz o correspondente do *Commercio do Porto* n'aquella cidade:

« Muito antes da hora designada para começar a solemnidade, já muitas pessoas, de todas as classes, estavam reunidas no recinto da exposição.

A animação e formosura do quadro, de si tão bello, era ainda augmentada pela presença das damas, que, ostentando galas, passeavam por aquelle vastissimo salão, illuminado pela luz esplendida do sol, e a que servia de tecto o firmamento.

Uma banda de musica, collocada no coreto que lhe era destinado, enchia o ar de harmonias que excitavam o prazer, o enthusiasmo, a vida.

Soltas ao vento fluctuavam milhares den bandeiras, sobresahindo a todas o estandarte de Portugal.

Para o occidente, desdobrava-se aos olhos do espectador o extenso e magnifico panorama que offerece a elevada montanha em que está situado o Bom Jesus, as dilatadas campinas que se estendem a seus pés, e as collinas adjacentes cobertas de arvoredo e innundadas de luz.

E por cima de tudo isto um céu de asul purissimo, o formoso céu da peninsula!

Pela uma hora da tarde, tendo chegado o arcebispo primaz desta diocese, acompanhado por alguns membros do respectivo cabido, deu-se principio á solemnidade.

Receberam o illustre prelado o senhor governador civil, seu secretario geral, membros da commissão expositora, todas as autoridades districtaes e um numoroso concurso de pessoas, que acompanharam S. Exc. Rvm. até á barraca destinada para o acto da inauguração e que agora servia para o do encerramento.

Esta barraca estava adornada como no dia em fôra inaugurada a exposição.

Occupava o centro uma grande mesa forrada de damasco vermelho; defronte da entrada viam-se, collocadas sobre um estrado, tres cadeiras antigas, de páu-santo, embellesadas com alguns dourados. N'uma dellas, na do centro, que se distinguia das outras em ser um pouco mais elevada e mais enriquecida de dourado, e molduras, tomou assento o digno prelado ficando-lhe á direita o governador civil e á esquerda o secretario geral do districto. O lugar destinado ao secretario da grande commissão promotora da exposição era fronteiro ao do secretario geral. Em volta da barraca estavam collocadas outras cadeiras destinadas para as autoridades e mais pessoas, que assisiiram a esta brilhante e apparatosa solemnidade.

Tomando assento na cadeira da presidencia o Sr. arcebispo primaz, recitou o digno e illustrado governador civil um elegante discurso, allusivo ao acto da proclamação dos premiados e do encerramento da exposição. Em seguida tomou a palavra o illustre prelado, nos seguintes termos:

« Senhores.— A grande festa nacional que tem sido celebrada dentro deste bello e espaçoso recinto, a patriotica e fertil exposição patente nesta localidade e que hoje vai ser levantada, consolida o culto que as nações civilisadas tributam ao trabalho e a industria, e dá tambem testemunho do cumprimento dos deveres que o Divino Creador impoz ao homem em relação ao trabalho.

« Os variados e mimosos productos que tendes visto expostos, e muitos delles admiraveis, demonstram que nem a agricultura, fonte perenne da prosperidade das nações, tem permanecido estacionaria, nem a industria, uteis e bellas artes teem deixado de progredir nesta cidade, districto e provincia: era mister comtudo facilitar aos lavradores e artistas estimulos que animassem seu genio a emprehenderem o aperfeiçoamento de suas industrias, para que, comparando seus proprios trabalhos com os mais primorosos da industria alheia, pudessem attingir a maior perfeição.

« Estes modêlos acabam de ser-lhes patentes, e em escala abundante, na patriotica exposição que hoje termina, da qual tanta gloria cabe ao benemerito, illustrado e activo magistrado, que com tanta dignidade preside aos destinos deste districto, que, auxiliado pelo governo de S. M. e pelos honrados e patriotas cidadãos que tomaram parte neste glorioso trabalho e pelos differentes e benemeritos expositores, tomou a patriotica iniciativa nesta nacional solemnidade, que vem fixar nova época para o renascimento e perfeição do trabalho agricola e artistico neste districto e bella provincia.

« Cabe aqui, senhores, não entregar ao olvido, que, comquanto as tendencias das gerações actuaes se pronunciem em prol do progressivo melhoramento do trabalho e industria, expondo á publica apreciação os seus productos e artefactos, já nos fins do ultimo seculo, o nosso veneravel predecessor o Sr. D. Fr. Caetano Brandão, de saudosa memoria, tinha levado a effeito esse grandioso pensamento, sem exemplo que o houvesse precedido.

« A regia visita com a qual el-rei, meu senhor, e sua magestade a rainha á senhora D. Maria Pia de Saboya, proximamente se dignaram honrar esta cidade augusta, e a distribuição dos premios aos differentes expositores pela real mão de S. M., são gratos testemunhos de seu real apreço e importancia que dedica ao aperfeiçoamento do trabalho e industrias patrias, e de sua paternal sollicitude pelo successivo melhoramento das condições de seus subditos e progressos do paiz. Não se esquivam, por certo, os bracarenses a manifestar a gratidão de seus animos pela honra que a sua cidade accumula, em receber dentro de seus muros os seus augustos soberanos, preparando-lhes uma recepção digna dos reaes hospedes e de uma cidade essencialmente monarchia.

« Façamos votos, senhores, para que d'esta patriotica exposição se colham os beneficos resultados, que naturalmente devem esperar-se, e que no porvir se repita para honra do trabalho e engrandecimento da patria.»

Respondendo a esta allocução n'um improvisado discurso, o digno governador civil agradeceu as expressões lisongeiras que lhe eram dirigidas, desviando modestamente de si todo o louvor e fazendo-o recahir sobre as pessoas que o haviam coadjuvado; terminou agradecendo, em nome da grande commissão, ao venerando prelado o haver-se dignado solemnisar com a sua presença este acto festivo.

Convidando em seguida o Sr. governador civil ao secretario da commissão para que proclamasse os nomes dos expositores premiados, pedio a palavra o commendador José Joaquim Vieira, secretario geral, e sendo-lhe concedida, annunciou ao chefe do districto n'um brilhante discurso, que a grande commissão espontanea e unanimemente resolvera conferir-lhe um diploma, como o primeiro e o mais digno de premio, por ser o iniciador de tão civilisadora festa, que abria uma nova época cheia de esperanças para os povos desta localidade, acrescentando ainda que a mesma commissão havia manifestado o desejo de que esse diploma lhe fosse entregue pela mão d'el-rei.

Tomou de novo a palavra o Sr. governador civil, agradecendo a honra que lhe acabava de ser conferida e exprimindo desejos que a partilhassem todas as pessoas, que o haviam auxiliado na realisação d'aquella idéa, que elle tinha ardentemente seguido, por estar convencido que da sua realisação dependia, em grande parte, a prosperidade, a riqueza e engrandecimento desta terra, e por consequencia a felicidade de seus habitantes.

Terminado este discurso, muitas vezes interrompido pelos frequentes apoiados do numeroso e illustrado auditorio, o secretario da commissão procedeu á leitura dos nomes dos expositores premiados, finda a qual, o Sr. governador civil declarou encerrada a exposição agricola.

Até que a noute viesse pôr termo ás diversões que se offereciam no local da exposição, foi este concorrido por numerosissimas pessoas.

E assim terminou esta grande festa, cuja memoria ficará eterna nos fastos gloriosos da cidade augusta. »

É na verdade a exposição bracarense foi muito além do que se podia esperar de um ensaio, confirmando-se por tanto o que a tal respeito dissemos na nossa ultima missiva.

Todos os concelhos da industriosa e feracissima provincia do Minho concorreram com os seus productos agricolas a abrilhantarem aquelle certamen do trabalho. Alguns poucos productos industriaes tambem alli figuraram com bastante distincção. Os districtos do Porto, Villa Real, Bragança e Aveiro prestaram homenagem á idéa iniciadora desta exposição.

A respeito da secção dos productos agricolas, escreve o Sr. Sebastião José Ribeiro de Sá n'um dos seus artigos—*Visitas á exposição*—que as prateleiras e aparadores em que elles estavam expostos vergavam sob o peso de numerosos e variados productos sendo impossivel descrever o matiz desta reunião de cereaes, legumes e plantas.

Quasi todas as cores se ostentavam em diversas graduações nos productos que formavam a mencionada secção. O fogoso vermelho de alguns productos hortenses destacava da extrema alvura de outros, e a côr verde nas suas infinitas variantes recordava dominantemente o campo na cidade. Os legumes percorriam uma escala ainda mais vasta de colorido. Em numerosas divisões de muitas caixas quasi todos os legumes representavam um xadrez, em que o preto, o vermelho, o branco, roxo, pardo, amarello e o differente rajado de varios productos semelha tapetes deitados de espaço a espaço sobre mostradores e prateleiras.

Para completar tão primoroso effeito concorriam os tuberculos, cujas cores apesar de frias não deixavam de ser pronunciadas. O milho desde o amarello vivamente tostado até á côr branca do milho pombeiro, ao qual disputa preferencia na alvura o milho arroz, é ainda excedido pelo brilhantismo do milho cêra.

Nos primeiros dias da exposição este pittoresco quadro agricola era realçado pelo admiravel effeito que produzia um taboleiro contendo hortaliças e flôres em completo estado de frescura e viço, recordando os mais bem escolhidos e dispostos modellos de qualquer quadro, em que os pinceis de artista insigne hajam chegado a imitar a natureza, deixando sómente de a vencer por que a obra de Deus é invencivel em todos os seus aspectos.

A exposição de fructas seccas e em doce foi muito variada e abundante.

Em fructa secca, sobresahio o Sr. Antonio Feio, de Braga, apresentando cereja, ameixa, figo e uvas. A respeito deste expositor diz o Sr. S. J. Ribeiro de Sá nos artigos a que já alludimos, que S. Exc. apresentou nesta collecção os mais perfeitos e saborosos specimens de algumas fructas do districto. A uva rivalisa com a melhor do Douro e o figo é de tão seductora apparencia, que não se prepara no Algarve em mais perfeitas condições de fabrico.

O Sr. José da Rocha Aguiar, de Celorico de Basto, igualmente figurou com distincção em fructas seccas.

O concelho de Guimarães foi muito bem representado em variedade de doce, sustentando o seu antigo renome nesta especialidade. A sua collecção comprehendia até algumas hortaliças.

O Sr. visconde de Pindella, de Guimarães, expoz em fructa secca—ameixa e cereja de diversas qualidades, damascos e pêras; e em doce—pêcego, ginja, pêra, cidra, chila, abobora, marmelada, geleia de marmelo, morango, melão, nabo, uva e alface.

D. Emilia de Castro Sampaio, e D. Joaquina de Santa Rosa, do convento de S. Domingos, de Guimarães, expozeram: a primeira peras e figos a 1$950 réis a caixa, e ameixa a 1$800; e a segunda duas caixas com figos a 400 réis o kilogramma.

O Sr. Joaquim José de Azevêdo Machado, figos a 1$800 a caixa, ameixas a 1$600, e pêras a 1$500.

Da Povoa de Lanhoso expoz o Sr. Custodio Leite Pereira, pêras seccas a 300 réis o kilogramma e ameixas a 360 réis.

De Barcellos tambem o Sr. João de Mattos Faria Barboza, expoz doce de laranja a 200 réis cada 459 grammas.

O mosteiro de S. Bento de Ave Maria, do Porto, tambem sustentou na exposição o seu antigo renome. Expoz ameixa de duas qualidades, laranja, tangerina, pêcego, pêra, figo, cidra, abobora, alperche, e maracujá.

As machinas e instrumentos agricolas não abundaram na exposição.

O Instituto Industrial de Lisbôa, com o fim de as tornar conhecidas, mandou á exposição os seguintes instrumentos e machinas:

Tres tubos elementares e dous collectores, uma machina de fabricar tubos, grades de Valcourt e articulador, e tres de brabante diversas, sonda de Hohenhein, corta palha, rolos esqueleto e de Croskill, cultivador, escarificador, enxada de cavallo, amontoador, charruas de Voltaivéca de Rosé, de força (aterro de madeira) de força (aterro de ferro), flamenga, subsolo, de Canteiros, do Ribatejo, arados portuguez e arabeça, pulverisador, rojão, descarolador de milho, aterçoador e distribuidor de estrumes liquidos, e quatro pás, sendo tres curvas e uma plana.

A camara municipal de Braga expoz um arado inglez offerecido á dita municipalidade.

Este instrumento agricola, cujo uso se facilita, a todas as pessoas do municipio que o pedem, expõe na sua proveniencia um exemplo que oxalá fosse imitado em todos os centros agricolas do reino. Se um lavrador isolado poucas vezes póde comprar um instrumento, ou machina agricola, a municipalidade, ou o principio da associação são dous meios de que pom sempre concorrer para que na lavoura se empreguem os novos inventos e aperfeiçoamentos ruraes.

Tres dos instrumentos de lavoura que vimos de mencionar foram experimentados por ordem do Sr. governador civil, no dia 1º do corrente.

Serviram para a experiencia dous arados de construcção estrangeira e um portuguez.

A experiencia foi dirigida pelo veterinario do districto o Sr. Francisco Lopes Guimarães em presença do Sr. governador civil, presidente da camara municipal, commissão directora da exposição e um grande concurso de pessoas.

Experimentou-se a charrua de volta aiveca de Rose, pertencente ao Sr. Dr. Manoel Vieira de Araujo.

A experiencia não correu bem devido segundo uns á construcção da charrua, e segundo outros á altura do gado que trabalhou com ella. Puchada por vaccas ou bois pequenos talvez desse bons resultados.

A charrua bombaste deu optimos resultados quer lavrando em quadro, quer em camalhão. Abrio facilmente regos de 30 centimetros de profundidade.

O arado portuguez posto que corresse mais rapido sobre o terreno do que a charrua bombaste não lavrou a profundidade obtida por esta, nem a leiva era tão grossa.

O Sr. visconde de Pindella, de Guimarães, e o Sr. Ascencio José dos Santos, de Valença, dous dos mais notaveis expositores, apresentaram amostras de solos, adubos e correctivos, que servem de complemento ás suas importantes e bem organisadas collecções de productos agricolas. Do que temos visto fóra de Portugal n'este genero, diz o Sr. Ribeiro de Sá nos seus artigos, podemos asseverar que poucas series de productos agricolas figuraram nas exposições universaes tão conformes com o pensamento que domina esses uteis concursos, como são as que estão divididas pelas diversas secções da exposição de Braga, pertencentes aos dous expositores, cujos nomes deixamos mencionados

O Sr. Ascencio, continua o já citado escriptor, apresentou specimens de solos e subsolos com a medição em metros de cada um dos tratos de terreno a que pertencem, bem como a producção que deram, com a proporcionalidade da semente para a colheita.

Em adubos e correctivos, comprehendendo substancias compostas e substancias animaes e vegetaes apresenta 28 amostras, ás quaes juntou declaração do modo como os emprega na sua lavoura.

Com estas e outras declarações é facil justificar o elogio que se preste aos productos expostos pelo Sr. Ascencio José dos Santos.

Quando vemos, por exemplo, uma porção de milho grosso com bella apparencia pertencente a este expositor, temos ao mesmo tempo presente o solo que o produzio; sabemos que o terreno entregue a essa cultura mede 2,440 metros quadrados e produz de um alqueire 50 a 60 e tantos.

Vendo os solos podemos analysar, por exemplo, um que fica no fim de um valle de terreno que mede 3,230, metros quadrados, o qual produzio 75 kilogrammas de estopa, 1,200 e tantas melancias e 300 e tantas aboboras.

Á cerca de cada um dos 168 objectos relativos á agricultura do concelho de Valença exposto pelo Sr. Ascencio encontram-se adjuntas a elles as mais amplas e minuciosas informações, no sentido das que extractamos.

E por hoje temos concluido a respeito da exposição agricola de Braga.

Em quanto a festejos, n'esta cidade, a camara resolveu que a entrada de suas magestades fosse solemnisada com um *Te-Deum* na real capella da Lapa.

Na praça da Ribeira levantar-se-ha um pavilhão no qual serão offerecidas a suas magestades as chaves da cidade.

Os reaes visitantes esperam-se aqui no dia 21 do corrente. Sahirão de Lisboa no dia 18 de manhãa almoçam no Cercal, e jantam e pernitam em Alcobaça.

No dia 19 sahem de Alcobaça de manhãa. Almoçam na Batalha, e vão jantar e pernoitar em Condeixa.

No dia 20 de manhãa sahem de Condeixa. Almoçam em casa do Sr. visconde da Graciosa e jantam e pernoitam em Oliveira de Azemeis, em casa do irmão do digno par do reino o Sr. José da Costa Souza Pinto Basto.

No dia 21 almoçam em Oliveira de Azemeis e seguem depois para essa cidade, onde tencionam entrar pela uma hora da tarde.

É este o itenerario official.

A partida de suas magestades para Braga será fixada depois da sua estada no Porto.

A Associação Commercial, em nome do commercio, dará no edificio da Bolsa um baile a suas magestades.

O Club Portuense, a Assembléa Portuense e a Associação Britannica tambem tencionam offerecer bailes aos reaes visitantes.

Finalmente haverá muito que ver para depois contar.

Hoje (11) é o segundo anniversario do passamento do muito amado rei o Sr. D. Pedro V. Na Sé houve missa cantada que fez celebrar a camara municipal. Na igreja da Lapa mandou o Sr. general Ferreira, commandante da divisão, dizer outra missa, á qual assistio com o seu estado maior e corpos da guarnição. Na capella do Asylo de mendicidade, e na igreja da Trindade tiveram lugar as commemorações que instituiram os Srs. viscondes de Pereira Machado, e da Trindade.

O 47.º anniversario natalicio de el-rei o Sr. D. Fernando (29 de outubro) foi solemnisado com as demonstrações officiaes da etiqueta, e bem assim o natalicio do Sr. D. Luiz I, que completou 25 annos no dia 31 do dito mez.

Para festejar os annos do Sr. D. Luiz, deu o Sr. D. Miguel do Canto, governardor civil do districto, 100$000 reis para o cofre de soccorros dos operarios fabricantes.

A exposição triennal da academia de bellas artes abriou-se no dia 31 de outubro. É inferior á do triennio passado. São 157 as obras de desenho, pintura e escultura, architectura, gravuras de cunhos e medalhas, e photographias, que se acham expostas.

Foram terminados todos os trabalhos relativos ao banco Alliança. Os estatutos acham-se já reduzidos a escriptura publica, e approvado pelo governo. Ainda não foram publicados na folha official.

A guarda municipal do Porto por determinação do ministerio do reino deixou de estar sob o commando do general da divisão, passando a estar ás ordens do governador civil como o esteve até 1851.

A companhia geral da agricultura das vinhas do alto Douro abrio no dia 31 do passado o pagamento do dividendo do corrente anno a razão de 9$000 por acção.

Falleceu no dia 28 de outubro o Sr. Manoel Antonio Malheiro, primeiro secretario do banco Commercial.

Para o lugar de chefe da secretaria da Associação Commercial d'esta cidade, vago por fallecimento do Sr. João Gonçalves Barboza, foi nomeado o Sr. Francisco Antonio Fernandes.

A correspondencia expedida de Portugal para o Brasil no anno economico de 1862—1863 produzio 41:181$025 reis. Para esta receita concorreu a casa postal do Porto com a quantia de 22:466$950 reis.

O distincto actor portuguez Augusto Cesar de Lacerda dirigio do Rio de Janeiro, em data de 23 de setembro, uma carta ao presidente da municipalidade d'esta cidade, participando-lhe que n'aquella data enviava para o ministerio do reino a quantia de 1:671$500 reis, fortes, producto liquido da recita dada em 21 de agosto na capital d'esse imperio, em favor dos operarios fabricantes do Porto, reduzidos á miseria pela falta do algodão.

O Sr. Cesar de Lacerda veio por varias vezes ao Porto com a companhia do gymnasio dramatico, de Lisboa, e tão applaudido e considerado foi pelos portuenses como autor e como actor, que, como elle diz na citada carta, desde então o seu scismar constante foi o de alcançar um meio de mostrar aos portuenses a sua gratidão, como homem artista, como escriptor.

E conseguio-o plenamente.

Concluio-se o arrolamento dos vinhos no paiz vinhateiro do Douro da novidade no presente anno.

A cifra do arrolamento é de 28:866 e meia pipas. No anno de 1862 foi de 71:592 e meia pipas.

O excesso no presente anno é de 11:274 pipas.

Na bairrada a colheita do vinho foi reputada um terço a mais do que a do anno passado.

A qualidade é excellente.

Os vinhos brancos tem sido muito procurados, e obtidos de 30$ á 40$.

No districto de Vizeu a colheita foi superior á do anno ultimo, e de muito boa qualidade.

Conforme as qualidades os preços regulam entre 13$ e 20$.

Os vinhos brancos foram muito procurados. Fizeram-se compras de 26$ á 30$.

Em Coimbra, reunio-se no dia 4 o claustro pleno da universidade para resolver o modo de receber Suas Magestades na sua visita á dita cidade.

Decidio que se executasse o programma que tem servido em identidade de circumstancias, desde D. João III até D. Pedro V, com as ultimas pequenas modificações que se lhe fizeram.

Para o mesmo fim houve do dia 7, na sala das sessões da camara municipal, uma reunião de cidadãos de todas as classes.

Acordaram em dar á camara um voto illimitado para dignamente solemnisar a visita de Suas Magestades.

Foram presos no lugar da Gafanha, districto de Aveiro, mais quatro individuos dos implicados no roubo dos salvados da escuna *Elizabeth*, naufragada nas costas de Aveiro na noite de 3 de dezembro do anno ultimo.

O tribunal do commercio de Aveiro, á requerimento de varios credores, declarou em estado de quebra o negociante da mesma praça o Sr. José Maria Teixeira.

O Sr. visconde de Azenha deu um esplendido baile na noite do dia dos annos do Sr. D. Luiz I.

Diz o *Vimaranense* que os salões estavam ricos e elegantemente adornados, e no atrio do palacete comprimia-se uma numerosa multidão de povo, que alli concorreu, não só a observar uma vistosa e bem disposta illuminação, mas para ouvir os sons harmoniosos de uma banda marcial, que alli estava collocada para annunciar o ingresso dos convidados.

A respeito dos trabalhos de viação publica conta o citado jornal que progridem com a maior actividade a construcção da estrada de Guimarães á Tafe. Continuando assim, como é de esperar, dentro em pouco deve estar concluida. A empreza e o seu digno engenheiro teem nisto o maior empenho.

Na estrada de Braga estão vencidos todos os obstaculos que haviam relativamente a algumas expropriações nas proximidades de Guimarães.

O Sr. visconde de Azenha acaba de ser agraciado com a commenda da Torre e Espada.

O *Viannense* noticia o fallecimento do Sr. José Pinto de Araujo Correia de Barboza, succedido no dia 2 do corrente na sua quinta do paço da Estrella na freguezia de Santa Martha. Contava 82 annos de idade. Era tenente coronel de cavallaria, reformado, fidalgo cavalleiro da casa real, e tinha sido alcaide-mór de Caminha. Assentou praça aos 14 annos e servio com distincção na Africa, Asia e America.

A alfandega do Porto rendeu no mez de outubro ultimo, 180:549$735 rs. a saber:

Importação	160:174$885
Exportação	8:579$540
Reexportação	47$260
Consumo	4:942$995
Tonelagem	664$695
Diversas receitas...	6:140$360

— Abriram termo de carga: em 3 a barca *Arminda* para o Rio Grande, por Setubal;—em 10 o patacho *Novo Lima* para o Rio Grande.

— Entraram: - em 31 de outubro o brigue *Mello I* de Pernambuco em 48 dias; em 6 a barca *Alfredo* do Maranhão, em 38 dias.

Sahiram: —em 27 de outubro a galera *Amisade* para o Rio de Janeiro; em 28 a galera *Africa*, para o Rio de Janeiro, e o patacho *Garibaldi* para o Rio Grande;—em 29 a barca *Favorita* para o Rio Grande;—em 5 de novembro a barca *Sympathia* para Pernambuco, e a barca *Felix* para o Rio de Janeiro.

A barca *Sympathia*, de 261 toneladas, capitão Antonio Nogueira dos Santos, manifestou para Pernambuco, a entregar aos abaixos mencionados o seguinte:

A Angelino José dos Santos Andrade, 7 cunhetes com fechaduras e feichos pedrezes e 28 caixas com alhos.

Antonio Lopes Braga, 1 caixa com 40 bocetas de doce, 6 caixinhas com peras e 11 grozas de rolhas, 1 dita com 5 alqueires de castanhas e 1 caixão com maçãs.

Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.. 60 caixões com 60 duzias de garrafas com vinho.

Antonio Luiz Oliveira Leite Basto, 2 caixões com fructa.

A' ordem, 1 caixa com 48 livros.

Baltar & Oliveira, 5 caixões com 1250 azulejos, 4 meias pipas com vinho, 30 baris de decimo com dito, 535 ancoretas com azeitonas, e 63 barris com 222 alqueires de nozes.

Bernardino Correia Rezende Rego, 7 pipas com vinho.

Carvalho & Nogueira, 2 caixões com 369 duzias de pentes.

Cunha, Irmão & C., 3 caixões com 40 latas com salpicões e 50 ditos com 50 arrobas de batatas.

Domingos Rodrigues de Andrade, 2 barris com 20 presuntos e 10 ditos com 10 arrobas de chouriços.

Eduardo Marques Oliveira & C, 2 saccos com 4 arrobas e 23 arrateis de painço e milho.

Estevão da Cunha Medeiros, 1 caixa com 100 pares de chinellas.

Forster & C., 1 barril de quarto com vinho.

Francisco de Assis e Brito, 1 caixão com 36 latas com doce e 3 caixões com 6 duzias de garrafas com vinho.

Francisco Ferreira Baltar, 3 cantaros com uvas, 1 caixão com 1 imagem, 3 latas e 3 bocetas com doce, 1 dita com sementes, 4 barricas com maçãs e nozes, 1 cortiço com uma rozeira, 1 caixão com 12 pares de botinas, 7 ditos com 1800 azulejos e 100 ancoretas com azeitonas.

Francisco Guedes de Araujo, 2 caixas com 148 maços de linha e 24 toalhas.

ILEGÍVEL

Francisco L. G. Azevedo, 277 [illegible] com nozes e castanhas.

Henriques Bernardes de Oliveira, 6 caixões com 4 vasos, 30 bocetas de doce [illegible], 80 latas com 10 arrobas de salpicões, 100 tijolos de lousa, 20 pedras de dita, 100 ancoretas com azeitonas e 10 barricas com 41 alqueires de nozes.

Henry Forster & C., 1 caixa com um sellin, cabeçada e manta.

Izidoro Neto & C., 4 cunhetes com 146 arrateis de retroz.

João Carlos Bastos de Oliveira, 5 caixões com [illegible] duzias do garrafas com vinho.

João Pinto Riges de Souza, 1 barril [illegible] de oitavo com vinho.

José Antonio Fernandes [illegible] Fradique, 1 amarrado com 12 cestos.

José Alexandre Souza Guimarães, 2 caixas com 190 maços de linha.

José Baptista Braga, 1 caixão com 10 bocetas com doce.

José Barboza de Mello, 1 caixa com 180 livros.

José Cardozo Souza Pinto, 11 saccos com 26 arrobas e 3 arrateis de colla, 2 fardos com 5 arrobas e 24 arrateis de pellica, 4 meios de solla, 1 caixão com 64 arrateis de galha, 24 garrafas de agua ingleza e 11 e meio arrateis de colla de pellica.

José Joaquim de Lima Bairão, 1 caixa com livros, e 8 cunhetes com fechaduras, escovas e pentes.

José Nogueira de Souza, 1 caixa com livros.

José Pereira da Cunha & Filho, 12 caixas com batatas, 1 volume con ternos de condeças, 1 pacote com 8 bocetas com doce, 1 barril com 3 arrobas e 29 arrateis de presuntos e salpicões e 1 dito de 8º com vinho.

José da Silva Lopes & C., 200 rodas de arcos de pão e 3 caixões com 6 vasos.

Joaquim Antonio Pereira, 1 barrica com 1 arroba de doce e 1 lata com estampas.

Joaquim da Costa Pinto, 3 caixões com maçãs.

Joaquim Francisco da Silva, 15 caixões com 50 globos e vasos.

Joaquim Francisco da Silva Junior, 7 caixões com 20 globos e vasos, 13 dito com 4 arrobas e 28 arrateis de peras e 1 dito com 200 duzias de pentes.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, 1 fardo com 75 capachos, 1 caixão com 118 brides e picadeiras, 1 dito com 44 duzias de escovas, 2 barris com 66500 pregos, 1 caixão com 2 alqueires de nozes, 12 arrateis de retroz e 2 caixilhos.

Joaquim Vieira de Barros, 3 caixões com maçãs, 300 ancoretas com azeitonas.

Manoel Duarte Rodrigues, 1 cunhete com 222 fechaduras.

Manoel Joaquim Ramos Silva & Genros, 50 caixões com 50 duzias de garrafas com vinho.

Marques Barros & C., 65 barris com 78 milheiros de sardinhas.

Mendes & Carvalho, 62 caixas com 64 duzias de garrafas com vinho.

Miguel José Alves, 1 barril com vinho.

Moreira & Duarte, 1 caixão com 2 caixas para faqueiros, e 28 folhas de facas.

Palmeira & Beltrão, 8 caixas com 131 caixinhas com peras e ameixas e 8 barricas com 40 alqueires de nozes.

Parente Vianna & C., 2 caixões com 100 maços de linha, 1 barril com 3 almudes de vinagre, e 3 ditos com 10 alqueires de nozes e castanhas e 500 maçãs.

Paulo Pinto Fonseca e Souza, 1 caixão com maçãs.

Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, 10 barris de decimo com vinho, 25 ditos de quinto com dito, 50 caixões com 50 duzias de garrafas com dito, 1 caixão com 25 arrateis de retroz, 100 rodas d'arcos de pão, e 20 barris com salpicões.

Thomaz Fernandes da Cunha, 1 caixão com 60 duzias de escovas e 8 capachos.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Abalroamento do patacho Ribeiro I.

Sr. redactor. - Em a *Gazetilha* de seu acreditado *Jornal* de hontem 11 de novembro vem publicado uma noticia do naufragio do patacho *Ribeiro 1*, que peço licença para contestar em alguns pontos, sendo que a verdade de todo o acontecido consta do protesto que trato de ratificar na fórma da lei.

Primeiramente, é menos exacto dizer-se que o patacho não trazia pharol, quando logo que reconheci que o pharol que avistei não era o do morro de S. Paulo, como a principio suppuz muito naturalmente, e sim de um navio, fiz immediatamente acendê-lo e colloca-lo em cima do caramanhão da camara, por ser parte bastante elevada, ácima da borda do navio.

Em segundo lugar, não é exacto que o patacho se atravessasse na prôa do vapor *Princeza*; se assim fosse não abalroaria o dito vapor no lugar onde arrombou o patacho, e sim a meio navio, mais ou menos, pois que supponho o patacho a sotavento do vapor, em distancia que o senhor commandante disse irem safos, como é possivel o mesmo patacho momentaneamente ganhar barlavento e atravessar-se na prôa do vapor?

Em terceiro lugar, é inexacto que só vinte minutos depois se dissésse que o patacho ia a pique, quando desde logo que teve lugar o sinistro não restava cousa alguma que désse esperança de salva-lo, pelo estado em que o vi quando gritei para a minha tripulação que saltasse para o vapor, o que tambem fiz, para salvar as vidas.

Em quarto lugar, do mesmo modo, é menos exacto que eu não subisse ao patacho por elle ameaçar ruina, quando, tendo pedido ao official do escaler do vapor para demorar-se um pouco para vêr se salvava os papeis do navio e mais alguma cousa de valor que tinha na camara em meu camarote, obtive permissão com a condição de não me demorar muito, e effectivamente subindo desci á camara, e ao terceiro degrão da escada já encontrei agua, o que me fez desanimar e fui para o escaler dizendo ao official estar tudo perdido e que nos retirassemos, pois nada havia a fazer.

Deixo em silencio outras considerações que aquella noticia transmittida á Vmc. por um que se diz passageiro, com o dever de dar-lh'a, naturalmente suggere, porque não trato de accusar, nem voltar á imprensa sobre tão lamentavel objecto.

Publicando estas linhas, muito obriga ao seu, etc.

Antonio da Cruz Baptista.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O consulado de S. M. F. nesta provincia procede ao arrolamento dos subditos da respectiva nacionalidade, residentes na comprehensão da sua jurisdicção consular.

Esta providencia tem por fim a organisação da estatistica geral dos portuguezes existentes neste imperio, devendo para isto fornecerem os mesmos ao consulado até fins do corrente mez uma nota com declaração de nomes, idades, estado, filiação, naturalidade e occupação, sendo nessa nota comprehendidas as pessoas da propria familia, os caixeiros, e os domesticos; de sorte que estes escusam por si de prestar igual nota, o que só deverão fazer, quando não estejam ao serviço de casas portuguezas.

— De Páo d'Alho escrevem-nos o seguinte em data de 23 do passado:

Trouxe-nos o seu jornal a tristissima noticia de haver fallecido o Dr. Manoel Corrêa Lima, juiz de direito na capital da Parahyba.

« Como funccionario, era o finado um juiz intelligente e muito illustrado; e como cidadão, excellente pai de familia, muito bom parente, e amigo dedicado. Nós, que conheciamos muito de perto, e com elle entretinhamos estreitas relações de amisade, sempre lhe notamos como todos em geral essas nobres qualidades, e particularmente a ultima, que mais de uma vez mostrou para comnosco.

« O Dr. Corrêa Lima só deixa aos seus uma reputação illibada, unica fortuna, que póde adquerir, e legar o pobre magistrado brasileiro, cuja familia quasi sempre não fica com que comprar o pão do dia seguinte ! !

« Dâmos os sentidos pezames á viuva e filhos do nosso sempre lembrado amigo, aquem pagamos este pequeno tributo de amisade, já que, infelizmente tão longe, outro não lhe podemos dar na hora extrema. »

— Amanhãa se extrahirá pelo plano das loterias extraordinarias, a 4ª parte da 2ª em beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, sendo o maior premio 10:000$000.

— O vapor *Mamanguape*, chegado hontem de Sergipe [illegible] noticias que [illegible] pelo vapor [illegible]

— Por decreto de [illegible] torio da fazenda foram nomeados:

Segundo escri[illegible] Henrique Gon[illegible]

Terceiro dito da thesouraria, Francisco Augusto d'Almeida.

— Domingo devem reunir-se os collegios eleitoraes da provincia, para procederem á eleição de um senador.

O collegio do Recife, reunir-se-ha na matriz de Santo Antonio.

— Na noticia, que hontem demos, da eleição da junta dos correctores, faltou o nome do Sr. João da Cruz Macêdo.

— A direcção da companhia de seguros maritimos *Utilidade Publica* convoca os accionistas para uma reunião hoje ao ½ dia.

— A irmandade de S. Benedicto, erecta no convento de S. Francisco em Olinda, transferio a festa e procissão do seu padroeiro, para 20 do corrente.

— Não se havendo reunido numero legal de irmãos da irmandade de *Nossa Senhora da Conceição dos Militares*, convoca de novo a mesa actual aos mesmos para hoje, afim de eleger-se o presidente da irmandade para o anno vindouro.

— No dia 6 do corrente (domingo), devem reunir-se os socios do *Hospital Portuguez de Beneficencia*, para elegerem a nova junta administrativa.

— Acaba de chegar o resultado do collegio de Villa-Bella que, reunido ao do Brejo, já aqui existente, dá a seguinte votação para deputados provinciaes do 5º districto:

Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	63
Dr. Manoel Buarque de Macêdo....	53
Dr. Lopes........	45
Dr. Vicente Jansen........	45
Vigario Burgos........	45
Dr. Estevão Benedicto de França..	45
Vigario Francisco Pedro........	37
Dr. Francisco José F. Gitirana.....	33
Antonio José de Oliveira........	30

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, sahido para o sul, no dia 2 do corrente: Dr. Catão Guerreiro de Castro e 2 escravos, Angelo Muniz de Oliveira Serpa, 1º cadete José Joaquim da F. Albuquerque, 2º cadete e 2º sargento José Lourenço de V. Chaves, Dr. Bernardo Dias de C. Sobrinho, Dr. V. Candido Ferreira Tourinho, Dr. Mathias de Veiga Ornellas e 1 escravo, José Candido M. de Sá, Dr. Bemvenuto E. Pereira Guimarães, D. Fabiano Laplin, Aleixo José de Araujo, João Barata Góes, Manoel Rodrigues Cajado, Manoel José G. Fraga e 1 escravo, Ernesto Julio B. de Mello, Laurent Servat, Luiz Pereira de Araujo e 1 criado José Gonçalves Torres e 1 filha, José Pedreira de Serqueira, José Antonio de Figueiredo, Frederico Victor Izaac de Araujo e 1 escravo, João José do Monte Junior, Dr. Custodio José Leite de Salles, sua senhora, 1 filho menor, 1 escrava e 1 criado, 1 escravo de José Rodrigues Ferreira, 1 escravo de João de C. Guimarães, Joaquim C. do Nascimento, Dr. Ignacio A. de Almeida, 1 escravo de André Blanco, 1 escravo de Adriano Augusto de A. Jordão, Luiz J. Brunet, sua senhora, 2 filhos menores, 2 criados e 3 escravos, João Veronica Anselmo, Dr. João Baptista da Costa Carvalho, Manoel da C. Ribeiro, Dr. Bartholomeu Teixeira Palha e 2 escravos, Dr. Francisco Antonio Carvalhal, 3 escravos de Domingos Rodrigues de Andrade, soldado João Antonio de Lima, Joaquim de Lima Castro, capitão Joaquim Antonio Seve, 2 escravos de D. dos Passos Miranda, 3 escravos de Silvino G. de Barros, 6 escravos de Joaquim Antonio P. Serodio Junior, Joanna Baptista dos Santos, Dr. Luiz Vieira de R. e Silva, Eliziario A. de Moraes, Lourenço B. Cavalcanti de Albuquerque, 2 escravos de Albino da Silva Leal, 1 escravo de Alexandre José da Silva, Manoel P. de Araujo Filho, 2 cunhadas, 1 menor e 1 criada, 1 escravo de Joaquim da Assumpção Queiroz, 1 escrava de João Matheus, 1 escrava de J. Albino da Silva, 4 escravos de José Albino Imburema, 1 escravo de Bernardino José de Carvalho, 3 escravos de José A. da Cruz, 1 escrava de Julio Cotombia, 2 escravos de Francisco Marques, José Antonio de A. Gomes, 4 escravos de Joaquim Luiz Vieira, 2 escravos de Domingos Rodrigues de Andrade, Dr. Geminiano B. de O. Góes, 3 escravos de José Joaquim G. de Abreu, Aristides A. Milton, Bruno Nicolla, G. Giacomo, e 9 escravos do Dr. Carneiro da Cunha.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, entrado do Aracajú e portos intermedios: barão de Jaraguá, Dr. Ambrozio da Cunha Machado, sua senhora e 2 criados, Francisco Duarte das Neves, e Amaro da Costa.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto das partes dos dias 2 e 3 de dezembro).

Foram recolhidos, á casa de detenção no dia 1º do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João Ferreira de Araujo, pardo, vindo de Olinda, como suspeito de ser sentenciado evadido da cadeia de Nazareth.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os pardos José Francisco Moreira, João Feliciano, Raymundo Nery Pereira, e Raymundo Pires de Oliveira, por briga, Augusto Florencio dos Santos, Faustino, africano, escravo de Domingos da Costa Guimarães, por disturbios.

A'ordem do de S. José, os pardos Joaquim Victor, para correcção, e Maximiniana Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do do Peres, José Joaquim Pereira da Silva, pardo, por crime de roubo

— 2 —

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos Antonio José de Sant'Anna, para averiguação em crime de roubo, e Lizarda Maria da Conceição para averiguações policiaes.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio, Manoel José de Freitas, Arsenio, pardo, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Antonio José Ferreira, pardo, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 2 de dezembro de 1863:

Existiam. . .	335	presos
Entraram . . .	5	»
Sahiram. . . .	15	»
Existem. . . .	325	»
A saber:		
Nacionaes. . .	227	»
Estrangeiros .	31	»
Mulheres . . .	3	»
Estrangeiras .	2	»
Escravos . . .	55	»
Escravas . . .	7	»
	325	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 133

— Movimento da enfermaria no dia 3 de dezembro.

Tiveram baixa:

João Francisco Xavier, constipação do ventre.
Antonio Leite de Oliveira, diarrhéa.

UM POUCO DE TUDO.

O Sr. Armando envia-nos as seguintes

NOTAS A LAPIS.

I

Olinda resuscitou do marasmo.

Tambem teve a sua redempção.

Moças, musicas, flôres, amores, tumulto, vida.

Chegaram as noites de lua, e irradiaram-na com os seus reflexos nitentes, e derramaram sobre a fronte della as poesias de uma odalisca.

O verão ardente de novembro trouxe-lhe as tardes poeticas, languidas, acompanhadas de perfumes e embaladas de suaves modulações.

São os perfumes que as aragens conduzem, em torrente da espessura dos valles; são as modulações ineffaveis que os ventos ferem, no sopro, das cordas das nuvens — notas eolicas e mysticas da atmosphera.

A's quintas e domingos, á noite, o toque do recolher arrasta um concurso immenso de familias ao pateo de S. Pedro, donde apreciam — sentadas no atrio da igreja ou esparsas em frente della—os mimos das walsas e cavatinas.

Os banhos do mar fazem maiores progressos que o partido progressista.

Quedas nos velhos tropeçudos, piruêtas e torcicolos nas moças travessas, surra de cachações e couces nos rapazes, clysteres de areia nas velhas.

O Sr. G... encontrou-me hontem á noite.

— Ora viva.

— Como passou?

— *Depois do banho*, melhor [illegible]

E' uma pilheria [illegible] de Olinda, commentada, annotada e [illegible] pelos espiritistas e [illegible]

— O Sr. G... [illegible]

— [illegible] das [illegible]? pergunte[illegible]

— Vamos [illegible] assim.

— Pois os banhos são especificos.

— Ora, isto de banhos já é luxo! Qual especificos! Ahi está eu, que tendo deslocado um braço, não ha banho no mar que me cure.

Vieram as eleições e passaram.

Dous candidatos eleitores conversavam:

— Dê-me o seu voto.

— Façamos transacção.

— Aceito.

— O senhor vota em mim e eu no senhor.

— Convém-me.

— E então?

— Palavra de honra.

— Palavra de honra!

Separaram-se nisto, mas immediamente voltaram-se, a modo de inspirados por idéa subita.

— Tenho uma cousa para dizer-lhe.

— E eu outra.

— Vamos a saber.

— Para não haver incerteza, nem desconfiança na transacção...

— Vote o senhor no senhor, que eu votarei em mim mesmo. E' melhor.

— Tal qual. Era precisamente isto o que eu vinha a dizer-lhe.

Progresso!

Benthan foi um grande homem; plantou o systema utilitario.

O pai vota no filho, o tio no sobrinho, o individuo em si proprio. Tambem é o unico voto seguro com que póde contar um eleitor—candidato—é o seu.

Ora, Deus! E' para que as moças tambem não deleguem poderes politicos.

O meu primo José da Veiga seria um deputado quasi acclamado e unanimemente.

E' o primeiro Lovelace que eu conheço.

O theatrinho fundado ha tres annos, pelo Dr. Tavora, e que hoje se acha sob a protecção da gente—nata de Olinda, deu, pela segunda vez, uma representação no dia 28 de novembro.

Houve uma concurrencia notoria de sexos de ambas as especies—gente escolhida, grada e *chique*.

O desempenho não deixou de agradar, a esforços da boa rapazeada, que delle se incumbio. A prova é que se prepara um outro espectaculo para o dia 12 de dezembro.

Progresso!

O mestre Agostinho abrio uma casa de sorvete á rua do Mathias Ferreira.

Progresso!

O meu amigo o Dr. Casusinha está louco de amores pela filha do meu correspondente.

Não come, não bebe, não dorme. Está magro e espichado como uma vareta.

Leva as tardes a passar rua abaixo, rua acima, de chapéo na mão e calva á mostra, com os olhos embebidos no rosto della, como telescopio sobre estrella. O rapaz está maniaco.

A prova disto tem-na os leitores nas seguintes estrophes, que ouvi-o recitar uma tarde passada, á porta da Dulcinéa:

Amar, amar e amar
— Eis a lei da creação!
E tu me desprezas, linda?
Onde o fio da attracção?

Imagem do meu sacrario,
Proteste-te um culto de amor;
— Culto do vate á belleza,
— Culto das brisas á flôr.

Tenho odor nos meus olhares,
Com que te posso incessar;
— Olhares que nascem d'alma
— Incenso, que diz—amar!

Teu rosto reflecte luzes,
Teus risos derrama flôr,
E nos teus risos e rosto
Meus olhos bebem amor.

Amar, amar e amar
— Eis a lei da creação!
Queres trocar teus amores
Por minh'alma o coração?

Viver é trocar sorrisos,
Palavras e sensações;
Vivamos, anjo! Troquemos
Almas, vidas, corações!

A camara municipal de Olinda é a minha espinha de garganta.

Em todas as camaras ha um fiscal, e por que a de Olinda não ha de ter tambem o seu? E' uma excentricidade.

Convém nomea-lo.

Deve haver um empregado, cujas funcções tendam a promover o asseio da cidade.

Vejam essa bica dos Quatro Cantos como está immunda!

Lama, lixo, podridão!

Dalli não podem deixar de levantar-se miasmas infectos, capazes de affectarem a salubridade publica.

E esta?!

Toda a camara tem um fiscal. Não vejo razão que justifique o não ter a de Olinda tambem um.

A *Revolução de Setembro* escreve o que segue sob titulo *Apologia das mulheres*:

Sr. redactor.—Hoje que alguns homens besbilhoteiros e atrevidos, talvez socios dessas sociedades de detractores do sexo fragil que são como a raposa da fabula, que disse mal das uvas por não poder lambe-las, tentam deprimia a companheira do homem; hoje que alguns portuguezes degenerados, daquelles a quem cabe os dous versos de Camões:

.... Tambem entre os portuguezes
Alguns traidores houve algumas vezes.

offendem sem pudor o meu sexo que não é tão fragil que não saiba defender-se, permitta-me Vmc. que eu lhe envie estas linhas eloquentes, traçadas por José Silvestre Ribeiro a favor das bellas.

« E' por intervenção das mulheres que em todas as classes da sociedade se aclimam os sentimentos nobres e generosos, se naturalisam e se desenvolve a delicadeza.

« A ellas se deve a doçura e a bondade, e tudo quanto enlaça e prende na vida.

« Que viria a ser do mundo, pergunto eu, se durante vinte e quatro horas se retirassem delle as virtudes das mulheres? Males sem compaixão!

« Quantas angustias sem consolação!

« Nenhum conforto preservaria da desesperação; o homem, reduzido á solidão, seria por extremo fraco.

« Para resistirdes ás adversidades de todos os dias é mister que as mulheres vos segurem e amparem.

« Ainda mais:

« Que seria a felicidade sem a mulher? Uma quietação inerte e insipida, uma alegria sem mimo.

« Que seria a fortuna? Ouro amontoado, mas de que ninguem gozaria, porque a mão que dá estaria ausente.

« A sociedade, os prazeres? Uma multidão vertiginosa, ou variando de idéas, sem conhecer o enlevo das emoluções.

« Finalmente, as mulheres, para nos fazerem viver no mundo, soffrem, e soffrem até a morte.

« São ellas quem nos subtrahem aos perigos da infancia, quem dirige nossas inclinações, quem nos dão a educação do coração, quem mais tarde multiplicam em torno de nós as affeições,

« E quando como filhas, como mãis e como esposas, tem preenchido tantos deveres, ainda as encontramos nos derradeiros instantes da vida, suavisando males, de que não cabe no possivel triumphar. »

Estou por mim vingada dos traidores e sou, Sr. redactor—*Uma bisneta de Anna Brittes.*

O Sr. Y Junior remette-nos a seguinte poesia:

A ORPHÃA.

Ah! pleure. fille infortunée!
Cas. Delavigne.

I

Era alta noite, e pelas ruas mudas
Asinha caminhava incerto o passo—
Definhada mulher;
Excepto os passos seus - já vacilantes
Não mais s'ouvia n'essas ruas mortas
Um ruido sequer.

Com[illegible] aqui parou
Ante a porta do templo solitario,
Gemendo e suspirando;
De joelhos curvada, prostrou-se em terra,
[illegible] fitou os céos,
E orou soluçando:

II

« Sobre mim, oh Deus do céo,
« Lançai vosso puro véo,
« Findai o meu padecer!...
« Tirai-me cá deste mundo,
« Deste abysmo tão profundo,
« Theatro do meu soffrer!...

« Os meus tormentos findai,
« E de meus olhos seccai
« A fonte d'amargo pranto!...
« E nesto mundo enfadonho
« Findai meu viver tristonho....
« Que eu tenho soffrido tanto!...

« Tirai-me esta dura vida,
« Neste mundo mal vivida,
« Findai os meus tristes ais!...
« Envolta n'um triste véo
« Ah! levai-me para o céo,
« Onde repousam meus pais....

« Não posso vêr os filhinhos
« Felizes, innocentinhos
« Com os pais felizes brincar....
« Não posso... que a lembrança
« Do meu tempo de bonança
« Me provoca agro chorar....

« Sobre mim, oh Deus do céo,
« Lançai vosso puro véo,
« Findai o meu padecer!....
« Tirai-me cá deste mundo,
« D'este abysmo tão profundo,
« Theatro do meu soffrer!...

. . . .

III

Aqui a orphãa parou
Suffocada pelo pranto,
Estava debil, sem forças,
Tinha chorado tanto!...

Do templo nos degráos
Cahio exangue.... coitada!
Soltando de quando em quando
Do peito voz magoada.

E nem ao menos chegou-se
A' infeliz—ente pio,
Que a fome lhe matasse
E que a livrasse do frio!

IV

Ao outro dia, nos degráos do templo
Uma mulher jazia,
Longos cabellos sobre os hombros soltos,
Inanimada e fria.

Era a infeliz, a desventurada orphãa,
A victima da dor,
Que em meio d'anjos que do céo baixaram
Déra a alma ao creador.

O *Commercio do Porto* diz o seguinte:

O seguinte quadro dá idéa da extensão que tem tomado na Inglaterra o systema de seguros de vidas.

As contas de quarenta companhias de seguros de vidas, relativas ao ultimo anno financeiro, mostram que durante o anno se passaram 31:670 apolices novas na somma total de 15,238,060 libras sterlinas, produzindo 445,055 libras de premios annuaes.

Como em toda a Inglaterra, ha, pouco mais ou menos, 200 companhias de seguros de vida, fazendo todas bom negocio, póde-se quadruplicar as cifras indicadas e calcular no anno ultimo o numero das apolices novas em 126:680, em . . . 60,994:440 libras o total das sommas seguradas, e em 1,780:220 libras sterlinas a importancia dos novos premios.

As quarenta companhias, cujo balanço foi publicado, pagaram, durante os ultimos doze mezes, ás pessoas seguradas 2,732:176 libras sterlinas.

Se quadruplicarmos esta cifra chegaremos á somma enorme de perto de onze milhões de libras sterlinas, paga em um anno pelas companhias de seguros dos tres reinos unidos da Grãa-Bretanha.

***

Verificou-se ultimamente um importante achado no lago Timpsah, que une dous dos principaes caminhos do famoso canal de Suez.

Observou-se que as rodas de uma das dragas empregadas no lago, sempre que passavam n'um baixo que se queria afundar, tropeçavam n'um objecto que resistia bastante á marcha ordinaria do vapor.

Isto desafiou a curiosidade do engenheiro, director dos trabalhos. que ordenou uma exploração que effectivamente se verificou.

Extrahio-se uma grande caixa metalica em que appareceram restos de alguns geroglificos.

Sendo com grande custo aberta a caixa, vio-se que continha uma mumia vestida de purpura real.

Immediatamente se fixou a attenção nos geroglificos, que sem duvida deviam explicar de quem era aquella mumia, e depois de aturado exame e trabalho se pôde lêr: - *Sesotris.*

Escusado é dizer que a administração da empreza do canal, se apossou daquella famosa reliquia da antiguidade, que brevemente figurará em um dos muzeus de França.

***

O *Daily News* annuncia que lord Palmerston, o veneravel primeiro ministro da rainha, entrou ante hontem (20) nos seus 80 annos.

Lord Palmerston nasceu a 20 de outubro de 1784.

Aos 25 annos occupava já uma posição das mais elevadas.

Aos trinta annos tinha sido ministro, e desde então toda a sua longa carreira foi consagrada ao serviço do seu paiz.

Hoje goza de uma popularidade sem igual.

A sua intelligencia é tão clara e tão viva como ha cincoenta annos. O seu ardor no trabalho, a sua actividade physica não diminuiram com a idade.

É uma velhice maravilhosa, mesmo em Inglaterra, onde os homens de estado parecem ter o privilegio de não envelhecer.

Lord Palmerston tem 12 annos menos que o seu antigo adversario lord Lindhurst, que nasceu em 1772, e foi um dos que assistiram á invenção do jogo do whist, de que se tornou ardente adepto.

***

A Hespanha trata de estabelecer com a França e outras nações a uniformidade geral das tarifas nos telegrammas.

O ponto de partida é que todo o telegramma, segundo o numero de palavras, seja qual fôr a estação expeditora e a receptora, pague o mesmo.

Esta reforma não é só de immediato interesse para o publico, porque põe o serviço telegraphico em harmonia com o serviço postal, mas é tambem de grande utilidade para aquelle serviço, abreviando o tempo que se gasta a contar zonas, segundo a fronteira por onde se dirigem as communicações e o ponto para onde se dirigem.

***

Em consequencia da morte de lord Lindhurst, reverte para o thesouro publico de Inglaterra uma pensão de cinco mil libras sterlinas

Era a renda de que gosava lord Lindhurst, por ser um dos antigos lords chancelleres, que entre si dividiam annualmente a somma de vinte e cinco mil libras sterlinas por anno.

Os antigos chancelleres sobreviventes que gosam d'esta mesma pensão de reforma são quatro: lord Brougham, de idade de 85 annos; lord Saint Leonards, 82 annos; lord Cromworth, de 73; e lord Chalmsford, de 69 annos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 3 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO F. A. DE SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira, e Rosa, o senhor presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio da conservatoria do commercio de Maceió, de 14 do mez passado, communicando o recolhimento da carta de registro do brigue *Dous Irmãos Alagoanos*, por haver passado de possuidor.—Accuse-se a recepção e façam-se as annotações competentes.

Outro da mesma, de 17 do mesmo mez, acompanhando cópias das cartas de registro dos navios *Dous Irmãos* e *Novo Gosto*.—Accuse-se a recepção e registre-se.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça das semanas findas.—Archivem-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Antonio José de Castro, pedindo que se lhe declare por certidão se os commerciantes matriculados que tem acabado com seus estabelecimentos nesta cidade o tem declarado nesta repartição.—Como requer.

Outro de Antonio Muniz Machado, pedindo ser admittido a assignar termo de fiel depositario do trapiche alfandegado e armazem do caes do Apollo n. 42, do qual é locatario. — Satisfaça o parecer fiscal.

Outro de Joaquim da Silva Costa, pedindo que se dê baixa a escriptura de hypotheca registrada em 28 de junho de 1861, da casa terrea n. 26 da rua do Motecolombó, nos Afogados, que comprou sem esse onus. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de José Baptista da Fonseca Junior, pedindo que se declare nas nomeações de João José da Silva Guimarães e Clemente de Araujo Lima Junior, não serem mais seus caixeiros.—Como requer.

Outro de Campos & Lima, satisfazendo o despacho proferido nos autos de sua rehabilitação, com a relação de seus credores e varios documentos juntos. — Com vista ao Sr. desembargador fiscal, voltem

Outro de João Pinto de Lemos Junior, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que ajunta.—Como requer.

Outro de José Clementino Henriques da Silva, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro despachante dos commerciantes Saunders Brothers. —Registre-se.

SESSAO JUDICIARIA EM 3 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO F. A. DE SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, e Silva Guimarães, e os senhores deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 19 do mez proximo passado.

Foi assignado o accordão proferido na dita sessão entre partes:

Appellante, José Moreira da Silva; appellados, os herdeiros de José Antonio Lourenço.

JULGAMENTOS.

Appellante, José Baptista da Fonseca Junior; appellado, José Duarte das Neves.

Adiado na sessão de 19 de novembro.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Henrique Ehrich; appellados, os curadores da fallencia do mesmo.

Adiado na sessão de 19 de novembro.

Decidida a preliminar de ser caso de appellação, e entrando-se no merito da causa, julgaram-se irregulares e lesivas as contas apresentadas pelos administradores e mandou-se proceder a nova.

Appellante, Antonio José de Siqueira; appellados, os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo.

Confirmou-se a sentença appellada.

O Sr. desembargador Silva Guimarães apresentou em mesa por não poder ser juiz, as appellações entre partes:

Appellantes, os curadores fiscaes de Rostron Rooker & C.; appellado, R. M. Haslau (Manchester) por seu procurador nesta cidade.

Appellantes, os curadores fiscaes da fallencia de Seve, Filhos & C.; appellado, Bernhard Spiro.

E o Sr. conselheiro officiou ao Sr. conselheiro presidente da relação requisitando juizes.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, Manoel Antonio da Silva Moreira; appellados, Ferreira & Araujo.

Appellantes, N. O. Bieber & C.; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Luiz Antonio Gonçalves Ferreira; appellados, Fraga & Cabral.

Appellantes, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C. e Thomaz de Faria; appellado, Antonio Rodrigues Fernandes Vieira.

Appellante, Francisco Pedro da Cruz Neves; appellado, Antonio José Conrado.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Recorrente, José Tiburcio dos Santos; recorrido, Antonio de Souza Ribeiro.

Appellante, Eustaquio Antonio Gomes; appellado, Manoel de Barros Cavalcanti.

Appellante, D. Maria Rita da Cruz Neves; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de C. J. Astley.

Appellantes, os administradores da fallencia de Faria & C.; appellado, o Dr. Francisco de Paula dos Santos Alleluia.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, o Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca e outros; appellado, David William Bowman.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Manoel Luiz Gonçalves; appellado, João Francisco da Silva Neves.

Ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravante, João da Cunha Neves; aggravado, Miguel José Barbosa Guimarães.

Aggravante, Antonio Joaquim de Mello; aggravado, Manoel Joaquim Baptista.

Tiveram provimento.

Aggravantes, Sampaio, Silva & C.; aggravado, Antonio José de Castro.

Aggravante, Manoel José da Fonseca; aggravado, Guilherme Joaquim da Silva Braga.

Aggravante, Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa; aggravado, Joaquim Gonçalves Ferreira.

Não tiveram provimento.

Nada mais se pôde tratar e encerrou-se a sessão á 2½ horas da tarde.

BALANÇO DA CAIXA FILIAL DO LONDON AND BRASILIAN BANK EM 30 DE NOVEMBRO DE 1863.

ACTIVO.		
London and Brasilian Bank Londres . .		104:262$920
Letras descontadas .		1,007:840$440
Diversas contas correntes e outros valores		598:613$890
Letras a receber . .		72:404$470
Mobilia		7:400$030
Caixa:		
Em dinheiro corrente	1,755:261$230	
Depositado na caixa filial do Banco do Brasil.	870:000$000	2,625:261$230
		4,415:782$980
PASSIVO.		
Capital		888:888$890
Depositos e contas correntes. . . .		2,177:119$950
Diversas contas correntes e outros valores		1,349:774$140
		4,415:782$980

Pernambuco, 3 de dezembro de 1863.

W. J. Haynes, accountant.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores. — Havera perturbação de ordem publica no termo do Bonito? Constou-me agora que o Sr. Pedro Alexandrino, feitor conferente da alfandega, seguira hontem no caminho de ferro, para aquelle termo em qualidade de delegado. Será exacto?

O assombrado.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Aos Illms. Srs. facultativos em medicina no imperio do Brasil

LAMAN & KEMP, chimicos pharmaceuticos com drogaria estabelecida A. D. 1808 ns. 69, 71 e 73 Water Street e n. 19 O d. Slip em Nova York, respeitosamente chamam a attenção de VV. SS. aos seguintes factos:

I.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é composta de substancias já muito conhecidas como gozando de propriedades depurativas; entrando em sua confecção uma quantidade de espirito de vinho sufficiente para garantir a sua conservação nos crimes calidos.

II.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é preparada cuidadosa e scientificamente (mediante a receita de um medico de talento reconhecido, o Dr. C. C. Bristrol da cidade de Buffalo no estado de Nova York) por uma casa de antiga e bem estabelecida reputação.

III.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL tem sido apresentada ao publico durante o espaço de mais de

TRINTA E UM ANNOS!

e ao publico brasileiro perto de QUINZE ANNOS.

IV.—A LEGITIMA SALSA PARRILHA DE BRISTOL é approvada pela Exm.ª inspecção de estudos da Havana e por muitas juntas e academias de medicina da

America do Norte,
America Central e
America do Sul.

V.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é usada em quasi todos os principaes hospitaes civis, militares e da marinha, publicos, privados e de caridade, e nas casas de saúde nas Antilhas e no continente americano.

VI.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é receitada pelos seus collegas nas ilhas de Cuba e Porto Rico no Mexico, Guatemala, S. Salvador, Nicaragua, Honduras, Nova Granada, Venezuela, Equador, Bolivia, Perú, Chile, Confederação Argentina e Banda Oriental: na India e Australia onde a salsa acaba de ser introduzida, e especialmente pelos facultativos os mais eminentes e distinctos neste imperio do Brasil.

VII.—As curas devidas á legitima salsaparrilha de Bristol em casos de escrofulas, escubuto,
Rheumatismo,
Chagas antigas,
Enfermidades venereas e mercuriaes, morphéa e todas as molestias provenientes de um estado caquetico do sangue, são authenticadas com attestados fidedignos e innegaveis, dados espontaneamente por pessoas occupando todas as posições sociaes.

No caso de James Wyckoff mesmo por parecer uma cura quasi incrivel, fizemos esforços especiaes para obter as provas as mais incontestaveis, e portanto mandamos tirar o retrato photographico daquelle infeliz, (o qual póde ser visto em todas as boticas) e publicamos um relatorio de uma consulta de exame feita na pessoa de James Wyckoff por um certo numero de eminentes medicos, conforme vai confirmada pelas certidões authenticas dos dous magistrados residentes mais proximos, assim como pelo official maior do condado em que elles residem, ao qual vai affixada a certidão do magistrado em chefe da cidade de Buffalo.

Este relatorio foi lavrado naquelle tempo pelo Dr. Thomaz Lee, e por elle devidamente ajuramentado perante o magistrado em chefe da cidade de Nova York; cuja assignatura foi attestada e reconhecida pelos seguintes representantes consulares:

O consul de S. M. I. o Imperador do Brasil:
O consul de S. M. el-rei de Portugal;
O consul de S. M. a rainha da Grãa Bretanha;
O consul de S. M. I. o imperador de França;
O consul de S. M. catholica a rainha de Hespanha.

Assim como tambem pelos consules do Mexico, Chile, Perú, Buenos-Ayres, Nova Granada, Venezuela, Equador, Uruguay, S. Salvador e Hayti.

VIII.—O preço da legitima salsaparrilha de Bristol, longe de ser exorbitante como asseveram alguns, é pelo contrario *muito rasoavel* tomando-se em consideração que o frete até o Brasil e os direitos desta alfandega augmenta o custo della mais de *um mil réis cada garrafa.*

IX.—A legitima salsaparrilha de Bristol, o Anacahuita peitoral de Kemp, as pilulas vegetaes assucaradas e as pastilhas vermifugas do mesmo autor podem ser recebidas em virtude do despacho de S. Exc. o ministro do imperio lançado em 3 de novembro de 1863.

« Os facultativos receitarão estas preparações, se as acharem uteis ás molestias que tratarem. »

X.—Em quanto existem tres differentes imitações e falsificações da nossa original e legitima salsaparrilha de Bristol, participamos-lhes que a verdadeira vende-se:

Rio de Janeiro—por Berrini & C.—H. Prins & C.—A. A. Moura Henriques.
Bahia—Germano & C.
Maceió—Claudinho Falcão Dias.
Pernambuco – Coars & Barboza.—J. da C. Bravo & C.
Parahyba—Thomaz da Cunha.
Natal—Domingos Henriques Oliveira.
Ceará—Botica do Moreira.
Maranhão—Ferreira & C.
Pará – V. Sedeschi, successores — Rosa & Filhos.
S. Paulo—37, rua do Rosario.
Porto Alegre—Martel, Vicente Porto, successor, e nas sub agencias em todas as partes do imperio do Brasil.

MOFINA.

No *Progressista* de hoje diz o Sr. Dr. Feitoza, sob o titulo — *Mofina*:

« Ha muito temos ouvido dizer, sem acreditar, que o Sr. Dr. Urbano se entende com os vermelhos ácerca de politica. »

É mentira: não preciso dizer que é falso; que nunca me entendi com os vermelhos ácerca de politica: devo, porém, dizer que é mentira ter o Sr. Dr. Feitoza ouvido tal cousa: nunca ouvio a ninguem; é elle que o diz. Primeiro o Sr. Dr. Feitoza trahirá *em segredo* os principios que professar *em publico*, milhões de vezes, do que eu o faça a primeira vez.

« Ha poucos dias foi visto *no corredor de uma escada* da rua do Cabugá, *em conferencia* de mais de uma hora com o Sr. padre Campos—mas pensamos ser isto o resultado de um encontro fortuito. Porém *desenganamo-nos*, quando soubemos depois.......

É mentira. Encontrei-me uma noite casualmente com o Sr. padre Campos na rua do Cabugá, e conversamos (na calçada, e não na escada) cerca de cinco minutos sobre cousas geraes. *Conferencia politica no corredor* de uma escada! O Sr. Dr. Feitoza está doudo: e a tal conferencia não foi *casual*, foi *ajustada para o corredor de uma escada!* O Sr. Dr. Feitoza é um intrigante miseravel, porém infelizmente muito inepto.

A historia *do club* na noite de quinta-feira 26 do corrente, é uma nova calumnia. Fui nessa noite em companhia do Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão visitar o meu mestre e amigo o Sr. Dr. Pedro Autran: ahi encontrei o Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, juiz de direito do Bonito, e mais ninguem ahi esteve: conversamos sobre cousas geraes.

E' *mentira* que ahi estivessem ou apparecessem os Srs. padre Campos, Souza Reis, Paula Baptista, Vilella Tavares e Mello Rego: nenhum destes senhores ahi se achou, nem outra pessoa, além das que acima referi.

Não sei se os eleitores de S. Lourenço votarão em mim: votarão como entenderem, sendo porém certo que não mandei circulares á estes senhores, nem pedi os seus votos.

Continúo portanto a dizer — o Sr. Dr. Feitoza é um mentiroso abjecto, um intrigante desprezivel, e afinal constituio-se *espião de policia*, acompanhando os meus passos, e dando á respeito denuncias falsas.

Recife, 30 de novembro de 1863.

Urbano Sabino Pessoa de Mello.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1............	21:200$636
Idem do dia 3	29:091$012
	50:291$648

ILEGÍVEL

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas... 148
" " com generos... 321 — 469
Volumes sahidos com fazendas... 70
" " com generos... 342 — 412

Descarregam no dia 4 de dezembro.
Patacho hespanhol —*Fidelle*— carne secca.
Brigue inglez —*Oden*— carvão.
Barca ingleza—*Lookaut*—mercadorias.
Brigue escuna francez —*Phenix*— generos de estiva.
Polaca italiana—*Linda*—idem.
Brigue portuguez—*Constante*— diversos generos.
Barca ingleza—*Btitish Queou*—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1............ 800$948
Idem do dia 3 .... 1:696$778
2:497$726

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1............ 3:543$972
Idem do dia 3 .... 3:437$700
6:981$042

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Benguella—22 dias, brigue portuguez, *Joven Amelia*, de 266 toneladas, capitão Rodrigo Antonio Branco, equipagem 14, em lastro; a Antonio de Almeida Gomes.

Aracaty—6 dias, hiate nacional *Dous Irmãos*, de 64 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 6, carga algodão e outros generos; a Tasso & Irmão.

Maceió—4 dias, brigue escuna nacional de guerra *Fidelidade*, commandante 1.º tenente Francisco R. E. da Silva.

Aracajú e portos intermedios—2 dias, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Não houveram sahidas.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia commendador Thomaz d'Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19 das 10 horas em dianta o 31º di idendo na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre que é na espec e que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da companhia do Beberibe 24 de novembro de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Consulado de Portugal

O consul de Portugal nesta provincia, tendo de proceder ao arrolamento de todos os subditos portuguezes, nella residentes, para a organisação da estatistica geral da população portugueza residente neste imperio, o que muito lhe é recommendado pelo governo de S. M. F., convida e pede á todos estes seus compatriotas, que remettam á este consulado até o dia 31 de dezembro proximo, uma relação contendo os seus nomes, idades, estado, filiação, naturalidade e occupação e bem assim os nomes das pessoas de sua familia, incluindo caixeiros e criados, com as respectivas designações e com as mesmas declarações.

As pessoas que não souberem escrever e que não tenham quem lhes faça estas relações deverão vir ao consulado faze-las verbalmente, onde lhes serão tomadas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

Os caixeiros ou outros quaesquer individuos que não estejam em casas portuguezas devem mandar as relações relativas a suas pessoas.

O consul de Portugal depois de tantas provas de deferencia que tem recebido de seus compatriotas aqui residentes, não pode duvidar de que lhe concederão mais esta que desde já agradece. Entretanto vê-se na necessidade de lhes declarar que o consulado não reconhecerá como portuguezes, nem prestará auxilio algum em nome de seu governo aquelles que até o referido dia 31 de dezembro não acudirem a este convite.

Roga-se a todos os portuguezes que deem toda a publicidade possivel a este annuncio.

MODELO PARA AS DECLARAÇÕES.

Nomes.	Idade	Estado	Filiação.	Naturalidade	Emprego.	Posição social
Manoel José Barbosa	40	Casado	José Barbosa	Castello Branco	Negociante.	Chefe de familia
D. Candida Barbosa	24	"	José Torres de Almeida	Pernambuco	—	Sua mulher
Manoel José Barbosa Junior	14	Solteiro	—	"	Caixeiro.	Filho
Maria Candida Barbosa	12	"	—	"	—	"
José de Mello e Souza	20	"	José de Souza Mello	Sabroza	Caixeiro.	Caixeiro
José Garcia Cortez	17	"	José Cortez	Guarda	—	"
Manoel Fabião	35	"	Joaquim Fabião	Gondomar	Feitor.	Criado

— Na audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, escrivão Motta, vai á praça uma casa terrea na povoação do Cachangá, do lado do rio, com bons commodos, penhorada á Henrique da Fonseca Coutinho para pagamento da hypotheca feita á Antonio Ricardo do Rego: quem na mesma casa quizer lançar, compareça sabbado a 1 hora, na sala da mesma audiencia, que é a ultima praça (5 d o corrente).

— Pela subdelegacia do Peres foram presos e se acham recolhidos á casa de detenção os pretos que dizem chamar-se Francisco e Lourenço, e serem escravos, o primeiro de Peregrino Leite, parente do Sr. Dr. Catanho, e ser morador na fazenda de Barra do de Baral junto da povoação de S. Bento ou Brejo da Madre de Deos, e o segundo do Sr. Antonio Vieira da Cunha, senhor do engenho Novo do Cabo: quem for seus donos compareçam, que provando seu dominio lhe serão entregues.

Subdelegacia do Peres 28 de novembro de 1863.
Alexandrino Martins Corrria Barros.
Subdelegado.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial avisa-se aos devedores de decimas e outros impostos, que as relações respectivas se acham em juizo, e aos mesmos se concede o praso de 30 dias, contados de hoje, para pagarem com guias desta procuradoria fiscal, devendo solicita-las no escriptorio da rua do Crespo n. 4, por cima da loja do Sr. Falque. Recife 1º de dezembro de 1863.—O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia de Araujo.

— Hoje 4 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara vai á praça diversos moveis penhorados a Antonio Gomes de Figueiredo, por execução de Innocencio Rodrigues Luna, escrivão Motta.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Antonio Ferreira da Silva Maia.
Antonio José Ferreira Braga.
Eufrazia Maria de Jesus.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Francisco Moreira da Costa.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Tenente Gaspar José de Miranda.
Joaquim Affonso Maciel.
Joanna Francisca Paes Barreto.
José Joaquim Alves de Almeida.
José Maria da Silva Pinto.
José Mendes Vieira.
Miguel da Silva Pereira.
Manoel Ignacio Prasã.
Manoel Maximo dos Santos Torres.
Pedro Marinho de Almeida e Silva (Ouricury).
Raymundo Remigio de Mello Junior.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de contratar sob as condições do estylo e por tempo de tres mezes, findos em março proximamente vindouro, a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, e o fornecimento a estes e aos navios da armada dos objectos abaixo declarados, compondo o de viveres, dietas e outros artigos de consumo, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de dezembro do corrente anno em que isso se effectuará.

Objectos de fornecimento.

Arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, assucar branco refinado, araruta, aletria, azeite inferior, bolachinha, bacalhão, bolacha, carne secca do Rio Grande, café em grão, carne verde, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, cal preta, cal branca, farinha de mandioca da terra, feijão, gallinhas, lenha, manteiga ingleza, manteiga franceza matte, pão, pedra de alvenaria bruta, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa vinho de Lisboa, velas stearinas, velas de carnauba, e vinagre de Lisboa.

Sala do conselho de compras navaes 28 de novembro de 1863.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— Pela subdelegacia do Peres se faz publico que foram apprehendidos e se acham em deposito um burro e um cavallo castanho foveiro, com cangalha, que andavam vagando pela estrada de Tigipió: quem aos mesmos tiver direito, compareça, que provando, lhe serão entregues.

Subdelegacia do Peres 2 de dezembro de 1863.
Alexandrino Martins Correia Barros
Subdelegado.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.
Antonio Carneiro Machado Hios.
Administrador.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que nesta data entram de mez os senhores mordomos Joaquim da Silva Castro no collegio dos orphãos e casa dos expostos, Antonio José Gomes do Correio no hospital dos lasaros e collegio de orphãas, continuando no hospital Pedro II o Sr. mordomo Antonio Maria de Farias Neves.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 1º de dezembro de 1863.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez finda-se o praso para o pagamento dos impostos lançados do exercicio de 1862–63; a saber: renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., dito sobre casas de moveis, roupas, etc., e taxa dos escravos; seguindo-se depois a cobrança executiva: outro sim, que no mesmo mez finda-se o praso de pagamento sem multa, relativo ao 1º semestre do exercicio de 1863–64 dos seguintes impostos: decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, e dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro.

Recebedoria de Pernambuco 3 de dezembro de 1863.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.

Gaz 6 galões.

Para o mesmo arsenal.

Pennas de ganço 1,000, pennas d'aço caixas 20, canivetes de aparar pennas 10, zarcão arrobas 5, livro em branco de papel pautado com 150 folhas 1, 1 dito de 200 folhas, ferro inglez em barra de 1 ½ pollegada de largura e 3 oitavas de grossura quintaes 14 1/2.

Para o presidio de Fernando.

Oculos de alcance 2.

Quem quizer comprar taes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente.

Sala das sessões do conselho adminisirativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do Rego Barros,
Major vogal-secretario.

GABINETE OPTICO DE RECREIO

Caes 22 de Novembro
N. 40

Em frente ao passadiço do Recife.

HOJE 3 DE DEZEMBRO DE 1863

Grande exposição de diversas vistas dos paizes mais notaveis do universo, tiradas pelos mais habeis pintores da França, da Italia e do Brasil.

O director deste decente e elegante salão, recentemente chegado a esta provincia, tencionando retirar-se muito breve, faz mudanças das vistas mais pitorescas, de dous em dous dias, para deste modo melhor recreiar as respeitaveis familias.

Entrada 500 rs.

O salão estará aberto todas as noites, das 6 horas em diante.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Recife e ao sul.

No dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde seguirá o vapor *Gamaragibe* para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida, ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

No dia 7 de dezembro proximo seguirá o vapor *Mamanguape* para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbá*, recebe carga a frete e escravos: quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Bottomry Bond.

Wauted on the ship and cargo of the English Barque *Mary Lord*, captain John G. Moore, about rs. 5:000$, more or less, for repairs and port-charges at this, port; to enable said vessel to proceed on her voyage to Liverpool. Sealed tenders to be addressed to the captain at the British consulate and to be opened in the presence of H. B. M. consul, ou Monday next at 1 P. M. Recife 3 rd. december 1863.

Risco maritimo.

A barca ingleza *Mary Lord*, capitão John G. Moore, precisa da quantia de rs. 5:000$, pouco mais ou menos sobre o casco e carga de dito navio, para os reparos e mais despezas neste porto, de fórma que possa seguir a sua viagem para Liverpool. Recebem-se propostas em carta fechada, no consulado britannico, dirigidas ao capitão, cujas serão abertas na presença do consul de S. M. B., na segunda-feira proxima, 7 do corrente, á 1 hora da tarde. Recife 3 de dezembro de 1863.

Brigue «Confiança.»

Pretende sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão. largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a escuna *Formosa*, tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade do seu carregamento; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva, & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

LISBOA.

Segue para o indicado porto com a possivel brevidade o veleiro brigue portuguez *Joven Amelia*, capitão Rodrigo Antonio Branco: quem quizer carregar dirija-se ao seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23 primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE

Moveis, carros, joias de ouro, de prata, brilhantes, miudezas, charutos e outros muitos objectos para fechar contas de venda.

HOJE

Sexta-feira 4 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Olimpio fará leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16, de obras de marcineiria, carros para conduzir fazendas, joias de ouro, prata e brilhantes, miudezas, charutos e outros muitos artigos.

LEILÃO DE

9 barris com serveja e 3 ditos com toucinho.

HOJE.

O agente Pestana fara leilão por conta de quem pertencer de 9 barris com excellente serveja branca e 3 ditas com vinho Bordeaux em um ou mais lotes á vontade dos compradores: sexta-feira 4 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

Sabbado 5 do corrente.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida da viuva Amorim & Filho e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um repartimento para escriptorio, quatro bahus com louça, um armario de canto, uma comoda com armario, duas mesas, um cofre de ferro, uma caixa com medicamentos, uma frasqueira, um realejo, duas macas para viagem, quatro mallas, dous potes para agua, duas jarras, uma estante pequena, quatro gamellas, uma caixa de flandres com resmas de papel, uma caixa com garrafas de vinho, diversos livros em broxura, um oratorio com altar, dous bahus pequenos, uma frasqueira e um alguidar, tudo pertencente á mesma massa.

No armazem na da Cruz n. 62, ás 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS.

—A assignatura deste «Diario» não é obrigatoria, e á quem ella não convém paga e dispede-se, e não demora o pagamento, fazendo o caixeiro ir dez e mais vezes para receber quantia tão diminuta, em paga de objecto que, em todos os paizes conhecedores da imprensa, é sempre pago em principio de trimestre que começa A'vista disso esperamos que os nossos assignantes, que estão em atraso no pagamento, mandem satisfazer suas assignaturas, para evitarem que a impresa empregue os meios que julgar necessario para seu embolso.

— PRECISA-SE DE UMA AMA DE LEITE: Á RUA SOU COELHOS N. 5

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$280 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende-se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Aos 10,000$000.

Amanhã 5 de dezembro se extrahirá a quarta parte da segunda loteria pelo plano das loterias extraordinarias, á beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado, levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 12$000
Meios bilhetes. . . . . . 6$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes . . . . 11$200
Meios. . . . . 5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia ns. 37 e 39, ou na rua da Palma n. 41.

Companhia de seguros maritimos Utilidade Publica.

Em consequencia de não ter havido reunião dos Srs. accionistas no dia 30 do passado a direcção novamente convida aos mesmos senhores para se reunirem sexta-feira 4 do corrente ao meio dia, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 42, afim de se cumprir o disposto nos arts. 41 e 42 dos estatutos.—Os directores, Feliciano José Gomes, Domingos Rodrigues de Andrade.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

Dentista americano De New-York, rua do Imperador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

Ensino de preparatorios,

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir *cursos* particulares para o ensino destas disciplinas, e bem assim para o de rhetorica e philosophia.

Os *cursos* começarão logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada um delles: na casa da residencia do annunciante na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

SOCIEDADE DOS ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES DE PERNAMBUCO.

Havendo negocios de urgencia, e deixando os senhores socios desta sociedade de comparecerem á tres sessões consecutivas, de ordem do director aviso-os em geral, para que quinta-feira 3 do corrente, na sessão ordinaria, queiram comparecer.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 1º de dezembro de 1863.
Felix de Velois Correia
1.º secretario interino.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 24 da rua Direita: a tratar na padaria por baixo do mesmo.

— Conrad Brandes e Henrique Peter retiram se no proximo vapor para Maranhão e Pará, e avisam ao respeitavel publico que continuam a vender os seus canarios até a sua sahida: na rua da Imperatriz n. 17.

— Aluga-se a casa terrea n. 37 da rua Augusta com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, e igualmente a loja da casa n. 59 da mesma rua: os pretendentes entendam-se com o seu proprietario na mesma casa n. 59.

Feitor.

Quem precisar de um bom feitor para sitio, cuja conducta se afiança, dirija-se á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Criado

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida: na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da manhãa até o meio dia.

HA PARA ALUGAR

Um andar com sotão na rua da Cruz, um terceiro dito com sotão na rua do Encantamento, um pequeno armazem na rua do Amorim, um armazem proprio para officina ou estabelecimento na rua das Cruzes: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Precisa-se de um homem que queira assentar praça por outro: na rua da Guia n. 54.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista, por barato preço: a tratar na rua Direita n. 9, loja de marcineiro.

Ama para ser alugada.

Uma parda moça com todos os requesitos para uma casa de familia, sabe coser, engommar, vestir uma senhora, e tratar de crianças: pode ser procurada a pessoa que está encarregada de aluga-la, no estabelecimento dos Srs. Quinteiro & Agra, na rua Nova, das 9 horas da manhãa á 1 hora da tarde.

— Em resposta ao annuncio do Sr. Nhicklar Moss, declara o administrador da propriedade Apipucos, que dividindo as matas denominadas do Besouro com as de Apipucos, convem que na escriptura de venda daquellas terras se discrevam os limites das duas propriedades com a c areza precisa para evitar duvidas ou questões futuras.
João Francisco do Rego Maia.

Criado.

Precisa-se de um criado para fazer compraz e servir a mesa em uma casa estrangeira: trata-se na loja de Maia Irmãos no arco de Santo Antonio.

ATTENÇAO.

Fornece-se comidas por mez para fóra, em casa, por commodo preço, com limpeza: na rua da Cruz n. 11.

AMA.

Na rua da Praia n. 3 precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro.

— Vicenso Fizicio, Italiano, vai para Maceió.

— Secondo Fichine e seus dous filhos, subditos italianos, vão para Maceió.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que seja sadia, para acabar a criação de um menino de 11 mezes: no segundo andar do sobrado da rua do Imperador por cima do estabelecimento de alfaiate do Sr. Felix.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

RESTAURANT

11 Rua estreita do Rosario 11

O novo proprietario deste estabelecimento convida o respeitavel publico que d'ora em diante achará las melhores comedorias a qualquer hora do dia ou noite, fornecendo-se tambem mensalmente: e apprasivel sorvete de bellas e deliciosas fructas do paiz a 240 rs. o copo de meia garrafa, ao meio dia e a noite: a excellente papa das 6 horas da manhãa em diante; bem como todas as noites de sabbado para o domingo a boa e substancial mão de vacca, tudo por preços commodos.

[illegible]

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro se pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Offerece-se ao publico.

Offerece-se um homem para todo e qualquer mandado para os arrabaldes desta cidade e mesmo para qualquer comarca da provincia, tanto para levar cartas ou qualquer objecto ou mesmo ir buscar, e tambem recebe alguma divida sendo preciso, e fará viagem com alguma pessoa para qualquer parte sendo preciso: quem precisar dirija-se á rua Velha na Boa-Vista n. 90.

— Acha-se a venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira um opusculo, que tem por titulo—Eleição de 1863 em Pernambuco—preço 1$

— José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras n. 48.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cosa, para uma pessoa: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Aluga-se o sobrado da rua do Coêlho n. 10, com grande terraço por commodo preço; a casa dos leões na rua dos Prazeres n. 36; uma dita na mesma rua n. 32; uma dita na rua do Socego n. 7: a tratar com José Carneiro da Cunha.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Carteiras homœopathicas

em marroquim, com 24 e 48 tubos, medicamentos muitos novos, e garantidos, mais barato que em outra qualquer parte: na praça do Paraizo n. 24.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a grande casa com sotão, estribaria, cocheira e mais arranjos necessarios, no lugar de Sant'Anna de dentro, que foi do fallecido Luiz Gomes Ferreira: quem a pretender, dirija-se ao mesmo lugar a fallar com o seu proprietario João Venancio Machado da Paz, que todo o negocio fará.

— João José Pinto de Oliveira, commerciante estabelecido na villa do Cabo, convida seus credores á reunirem-se por si ou por seus procuradores no dia 9 do corrente, em casa do annunciante, naquella villa, afim de tratar-se a bem dos interesses dos mesmos credores.

— João de Souza Guimarães, proprietario e residente na villa da Escada, alugou durante cinco mezes e quinze dias sua casa de vivenda a Eduardo Kuworth, casado com D. Maria Venancia da Conceição, em quanto estes se conservavam naquella villa da Escada. Não foi o proprietario pago até hoje do aluguel ajustado de 20$ mensaes, e nem tão pouco da importancia de 3$700 em generos. Retirou-se o devedor as occultas; parece-me que foi para Liverpool, e como não lhe conste que deixasse pessoa encarregada do pagamento, faço publico o expendido.

— O estrangeiro ou homem solteiro que precisar de uma ama de bons costumes e honesta: dirija-se ao becco do Camarão n. 11.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Nova, loja n. 7, ou na rua Imperial n. 222.

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

De ordem da presidencia convido a todos os socios a comparecerem no dia 10 de dezembro as 6 1/2 horas da tarde, afim de se proceder a eleição para os noves empregados que tem de reger a sociedade para o anno de 1864, como foi resolvido em sessão de 8 de outubro proximo passado.

Sala das sessões da Sociedade Amor ao Proximo 2 de dezembro de 1863.
Joaquim da Silva Mendes.
1.º secretario interino.

— A pessoa que no dia 19 de novembro proximo passado aceitou uma letra á 6 dias ao Sr. Manoel Parheco Couto, faz vêr ao mesmo senhor ou á pessoa que tiver a dita letra a venha receber, pois desde o vencimento que a importe está á sua disposição, e desde já protesta não pagar juros

— Aluga-se uma casa terrea com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal bastante grande com fructeiras, sita nos Afogados, no pateo da Paz: a tratar nas Cinco Pontas n. 44, ou no mesmo Afogados com o Sr. José Lucio Lins.

— Aluga-se uma mulata boa cosinheira e perita engommadeira: na rua do Rangel n. 17.

Loteria extraordinaria.

Corre amanhã.

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Sabbado 5 do corrente mez se extrahirá pelo excellente plano das loterias extraordinarias a quarta parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— Na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, precisa-se fallar com urgencia ao Sr. Dr. João José de Moura Magalhães.

— Dá-se constantemente dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua da Gloria n. 27 se dirá quem dá.

— Aluga-se a loja do sobrado do pateo do Terço n. 12, propria para qualquer estabelecimento por ser espaçosa e bom local: a tratar na rua da Praia n. 36.

Sociedade Philosophica Litteraria.

De ordem do Exm. Sr. presidente convido os senhores socios á compareceram á sessão extraordinaria de sabbado, 5 do corrente, ás 10 horas do dia.

João Baptista Rego Costa,
1º secretario.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar, para uma casa de pouca familia, ou uma criada forra para o mesmo serviço: na rua do Queimado n. 39.

— O Sr. Juviniano Xavier de Souza queira apparecer no armazem n. 19 na rua nova de Santa Rita (ribeira de peixe) a negocio de interesse, visto ignorar-se sua morada.

— No 1º do corrente ausentou-se da casa de seu senhor uma escrava crioula, de nome Romana, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, um pouco magra, cor bastante fula, cabello cortado rente, levou vestido de chita escùra, pouco limpo, como bem um chale azul: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes ou a quem a mesma apprehender o favor de mandar levar á rua Direita n. 23.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, successor de João Baptista dos Santos Lobo, faz sciente ao respeitavel publico que nesta data tem cassado todos os poderes que havia dado ao seu procurador capitão Honorato José de Oliveira Figueiredo. Recife 3 de dezembro de 1863.

Francisco Ayres Sozinando de Moraes.

— O abaixo assignado, thesoureiro da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz, declara que nem elle nem membro algum da mesma confraria autorisou pessoa alguma para tirar esmolas para a festa da Senhora da Conceição, pois estando a igreja em obras não se póde celebrar festividade alguma.

Benjamin Virães Dutra.

— Fugio hontem 2 de dezembro as 7 horas da noite o preto Luiz, de nação Angola, idade de 35 a 38 annos, estatura baixa, resto redondo, barba serrada, porém pouca, espessa, dentes limados na frente, é empregado no serviço de refinação, o que o torna bem conhecido pelos calos que tem nas mãos. Este preto foi pegado ha tres para quatro annos em terras do engenho Anhumas, e consta ter seguido para o mesmo engenho, ou terras do engenho das Lagens: quem o pegar leve-o á rua da Concordia n. 8, refinação, que será generosamente gratificado.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

Senhora da Conceição da irmandade da Congregação.

O escrivão da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, para cumprir o que determina o art. 48 do compromisso da mesma irmandade, avisa a todos os seus carissimos irmãos, para reunirem-se no consistorio da mesma igreja, no domingo 6 do corrente mez, ás 9 horas da manhãa, para em mesa geral elegerem a nova mesa que tem de funccionar no futuro anno de 1864.

Ama.

Precisa-s de uma ama para cosinhar, na rua larga do Rosario, n. 12 2º andar.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

— Ainda está por alugar a casa da rua de S. Miguel nos Afogados n. 28: a tratar na rua Imperial n. 98.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occurrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.*—*F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55, — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17 DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado!!!
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1/2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs.!
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS.

Córtes de cambraias bordadas; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um!! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara; esguiões de linho finissimo; bombazinas pretas para luto; merinós pretos etc. etc.; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

Aproveitem as pechinchas da nova California.

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

FAZENDAS BARATAS

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

— Na rua do Crespo loja n. 13, aluga-se o primeiro, segundo e terceiro andar do sobrado da mesma rua n. 9, juntos ou cada um de per-si.

Mudança.

José Ferreira Moura mudou sua residencia para a rua do Rangel n. 6.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba lavar e vender na rua: na rua da Roda casa n. 28.

— Ainda não se alugou a casa n. 90 na rua Augusta, com 2 salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal e cacimba, com commodos para uma familia grande: quem a pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 12.

— Um homem portuguez, bom distilador, se offerece aos senhores de engenho que tiverem distilação: quem pretender procure em casa do Sr. Miguel Joaquim Menezes, no Barro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, comprar e engommar: na rua do Rangel, sobrado numero 33.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— O 1º cadete José Joaquim Fonseca de Albuquerque, tendo de seguir no vapor *Cruzeiro do Sul*, para a côrte, onde vai continuar os seus estudos na escola militar, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e parentes, por meio deste faz as suas despedidas, offerecendo alli o seu limitado prestimo.

PARA A FESTA

Aluga-se uma das melhores casa no Cachangá confronte a igreja, murada com caes e portão para o rio, pintada e caiada de novo; a tratar na rua do Queimado, loja n. 43.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Um equivoco.

O Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal no seu aviso de 2 do corrente neste jornal,—diz que mudou o seu escriptorio de commissões para a rua da Cruz n. 30 onde era o seu escriptorio de que fez mudança. Seria o da mesma rua n. 11, onde por meu consenso o dito sonhor recebia consignações sendo meu empregado até 28 de novembro proximo passado em que estabeleceu escriptorio seu? De certo que não, pois este sempre foi meu, e ainda é, em tempo nenhum lhe cedi: no mesmo continúo á receber consignações. Julgo conveniente esta declaração tanto para os meus correspondentes, como para esta praça. Recife, 3 de dezembro de 1863.—Octaviano de Souza França.

— Precisa-se de um padre para capellão da povoação do Corrente; offerece-se vantagem: á tratar no largo do Rosario ns. 17 e 19.

— Precisa-se de um menino portuguez, que saiba escrever, para caixeiro na povoação do Corrente: á rua larga do Rosario ns. 17 e 19.

— Precisa-se de uma ama de leite não tendo filhos, seja forra ou captiva: na rua da União n. 50,

— **Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 27, segundo andar.**

— Guilherme Moyne subdito francez retira-se para fora da provincia.

AVISO

Arrenda-se um sitio no lugar da Boa-Viagem, com muitos arvoredos de fructo, baixa para capim e proporções para vaccas de leite: quem o quizer arrendar dirija-se á rua da Cruz n. 37, segundo andar, que achará com quem tratar.

Violão roubado.

Gratifica-se generosamente a quem der noticia de um violão de faia (amarello) marchetado de madreperola roubado pelas 9 horas da noite da rua do Camarão n. 5.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma casa envidraçada no lugar do Cabocó, com terraço na frente, 5 quartos, 2 corredores, 2 salas, cozinha fóra: a fallar na rua da Imperatriz n. 21.

— Manoel José da Silva e Manoel Agostinho Pires retiram-se para o Ceará.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Precisa-se alugar uma mulher para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e de um escravo que sirva para comprar e fazer todo o serviço de casa de uma familia, sendo ambos fieis: a tratar na rua da Cruz n. 63, armazem.

— Precisa-se de um menino portuguez ou nacional, de fóra da cidade, de 12 á 14 annos, para caixeiro de taberna: a tratar na rua da Senzala nova n. 26.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. provedor convido a todos os senhores socios do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, a reunirem-se ás 9 horas da manhãa do dia 6 do correute mez, para, em assembléa geral, eleger-se a junta administrativa e commissão de exame de contas, que tem de funccionar no anno de 1864, como determina o § 3º do art. 17 dos respectuvos estatutos.

Recife 2 de dezembro de 1863.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1º secretario.

A 10$ por mez.

Aluga-se o excellente armazem da casa da rua do Amorim n. 13, muito proprio para recolher generos, ou para tanoaria: a tratar na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

ATTENÇÃO.

A casa n. 1 na rua do Sebo ou Trempe, pertence a D. Joanna Maria da Conceição, conhecida por Joanna dos Passos, está sujeita a acção litigiosa pelo cartorio do escrivão Paes de Andrade, juiz do commercio; e por isso quem o quizer comprar, só o poderá fazer pagando a importancia do debito daquella senhora, entendendo-se com o solicitador Manoel Luiz da Veiga.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Aarenda-se um bom sitio

em Paranamerim, estrada de Sant'Anna, com casa de moradia, cocheira, estribarias etc., grande baixa de planta de capim, boa agoa, e muitos arvoredos de fructo, e outras commodidades. O tempo e as condições do arrendamento serão favoraveis, e trata-se na praça do Paraizo n. 24 com S. A. Perez.

— Manoel José Fernandes Barros póde ser procurado na rua da Senzala velha n. 140, segundo andar.

— Engomma-se com promptidão e aceio: na rua do Jardim n. 14.

— Engomma-se com perfeição e mais barato que em outra qualquer parte: na rua Augusta n. 76, se dirá.

— Precisa-se de 300$ a dous por cento, por oito mezes, dando-se em segurança metade de um predio que rende 75$ mensaes: quem tiver annuncie.

Attenção.

Precisa-se fallar ao Sr. Domingos Gonçalves Pereira Basto, á negocio de seu interesse: na rua Nova n. 20 loja de Carneiro Vianna.

— Quem achou uma cadeia de relogio de cabellos encastoado em ouro, que perdeu-se pelos seguintes lugares, praça da Independencia, rua do Crespo, do Queimado, e do Rangel, póde entregar no pateo da Penha n. 6, primeiro andar, que dar-se-ha o valor correspondente da mesma.

— Aluga-se o armazem do sobrado no Forte do Mattos: na rua da Moeda n. 5.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade para fazer as compras de casa de pouca familia, e de tarde vender bolos: a tratar na rua de Hortas numero 3.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem quizer falle na alfandega com João Duarte Carneiro Monteiro.

— Ainda estar por se vender a taberna da rua Direita n. 25: a tratar na mesma.

— Aluga-se um primeiro andar com sotão e quintal no becco do Pocinho n. 26: a tratar na rua da Palma n. 41.

— Offerece-se uma mulher para ama secca de casa de pouca familia ou de homem solteiro: quem precisar, dirija-se á rua Direita n. 122.

COMPRAS.

— Compra-se um santuario em bom usó na rua da Cadeia do Recife n. 40, 1º andar.

— Compra-se uma rabeca pequena: entendam-se na rua larga do Rosario n. 36.

— Compra-se uma negrinha de 7 até 10 annos de idade, que seja sadia e carinhosa para meninos: a tratar na rua do Cotovello padaria n. 31.

— Compram-se garrafas vasias que sejam limpas: na rua nova de Santa Rita n. 70.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se um escaler que seja pequeno e em bom estado: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

VENDAS.

— Vende-se uma escravo mulato de 30 annos muito sadio, bom carroceiro; e tambem um carro e boi junto ou separado: para informações, rua da Cadeia n. 55, armazem.

Rapé grosso.

A loja da Aurora na rua larga n. 38 do Rosario recebeu rapé grosso da fabrica do gasse do Rio de Janeiro: tambem tem muito bom rapé Paulo Cordeiro, e de muitas qualidades; todo este rapé vende-se tanto a libra com á retalho.

Attenção.

Vende-se um excellente escravo de 28 a 30 annos, muito bom official de pedreiro de excellente conducta: quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 37,

PARA A FESTA DA CONCEIÇÃO

Queijos do ultimo vapor a 2$, vinho Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada, dito do Porto a 640 a garrafa, manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720, franceza a 560, chá perola a 2$600 e 2$400, café a 260 e 300 rs., banha refinada a 400 rs., chouriças novas a 720, toucinho a 300 rs arroz a 80 rs., gomma a 80 rs., farinha do Maranhão a 120, sagú a 280, batatas a 1$280 o gigo, a libra 60 rs., aletria e macarrão a 400 rs., massa de tomate a 640 a libra, azeitonas a 1$200 a ancoreta, em garrafa a 240, latas com bolachinha de soda e outras a 1$300, conserva a 600 rs. o frasco, espermacete a 560, do Aracaty 360, cerveja branca e preta a 480 a garrafa, frascos com genebra de Hollanda e de laranja a 480, botija 400 rs., cebolas a 1$ o molho, azeite doce a 600 rs. a garrafa, vinagre de Lisboa a 200 rs., azeite de carrapato a 280 a garrafa, e 200 rs. em canada: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

CYLINDROS *para padaria.*

Na padaria da rua Direita n. 84 ha sempre os bem conhecidos e acreditados cylindros americanos que se vendem a commodos preços.

COFRE AMERICANO

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender por commodo preço um cofre americano muito seguro, prova de fogo, e com muito pouco uso.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

— Vende-se doce de cajú secco e de calda, novo, de toda e qualquer qualidade, assim como se confeitam castanhas: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12.

Cevada.

Vendem-se saccas com cevada muito nova e por menos do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo no Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma casa na povoação de Jaboatão, bem construida, e collocada no melhor lugar, tanto para morada como para negocio: quem a pretender, dirija-se á rua do Livramento, loja n. 26, do Sr. José Francisco Brandão.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Soledade n. 8, freguezia da Boa-Vista: quem pretender, dirija-se á mesma.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima: quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

Attenção

Vende-se uma bonita armação feita a moderna, envernisada e illuminada a gaz, propria para taberna ou mesmo para loja de calçado por estar em bom lugar: a tratar na rua Direita n. 48.

— Vende-se por preço commodo uma boa casa terrea com grande terreno cercado, em agradavel posição, na rua Nova da cidade de Olinda; pertence ao cirurgião Francisco José do Amaral, e póde procurar quem a pretender, o escrivão Vasconcellos, na rua de Hortas n. 104, que se acha autorisado para dispôr della.

— Vende-se um terreno na rua Real do Manguinho, esquina da rua da Amisade, o qual tem cem palmos de frente, e duzentos de fundo, muito proprio para se edificar e estabelecer-se um destes armazens progressistas, por ser de esquina, do que ha por alli não pouca necessidade: a tratar na rua do Queimado n. 17, ou na rua da Esperança Soledade n. 16.

— Vende-se muito bom doce de cajú secco e de calda, assim como de todas as qualidades, e bem assim toda a qualidade de bolinhos, e faz-se bandejas de encommenda, tudo por preço muito em conta, no caes do Ramos, primeiro andar, sobrado do Sr. José Hygino de Miranda.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros generos, obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos; pois com um lance de vista pode-se saber o valor de quaesquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarrapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes, adamascadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$800, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquezinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., caleinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sédas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 250 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sédas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sédas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paltós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo bada um córte seu figurino para amostra; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chegado pelo vapor: Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar e de vistas: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Vende-se um sitio com uma boa casa de pedra e cal, com 3 salas e 8 quartos, cozinha fóra, viveiro e rio, casa para escravos, dita para feitor, com duas cacimbas, tanque para banho, dito para lavar roupa, e muitas arvores de fructo; vende-se por menos do preço que se pedio: quem pretender, dirija-se á Capunga velha para tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

— Ainda está por vender o boi de carroça e de carro da alfandega, á preço commodo: na cocheira da rua da Roda n. 58.

— Vende-se um moleque de 8 annos de idade, ou troca-se por um escravo, havendo a volta dos valores que forem ajustados: na rua do Lima, em Santo Amaro, ao passar a fundição, primeira casa terrea á esquerda, das 7 ás 8 horas da manhãa, ou durante o dia, na rua do Passeio Publico, casa typographica.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraças, de todas as dimensões, corta-se e bota-se com massa com toda a perfeição e segurança, tanto no estabelecimento como fóra, pelo preço agradará a todos: na rua do Aragão n. 8.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, bem construido e com coberta, acompanhando os competentes arreios de metal principe: a tratar na rua do Imperador n. 29.

BARATO

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia, vendem-se manteletes de grosdenaples bordados a matiz, fazenda inteiramente nova pelo diminuto preço de 10$ cada um.

Papel pautado.

Acaba de chegar papel greve pautado de superior qualidade: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens na rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

GRANDE

PECHINCHA

Madapolão francez o mais superior que tem vindo a este mercado, vende-se a 600 rs. a vara, sendo em peça: na rua do Queimado n. 46, casa de Guimarães & Bastos.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

Latas finas.

A nova loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu ricos jogos de vispora com marcadores de metal para marcar os numeros, muito proprios para qualquer familia divertir-se, assim como tambem recebeu lamparinas com seu proprio copo, as mais modernas que tem chegado, lenços de linho bordados com bico tambem de linho, muito proprios para qualquer senhora ou menina, os quaes se vendem barato.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAI-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira	4$000
Ditos para menina, com laço	3$500
Ditos de ditas, de cores	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Sapatos de borracha para senhora	1$400
Idem idem para meninas	1$000
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lenços de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

PECHINCHA

Grande liquidação de fazendas inglezas e francezas e de todas as qualidades se vende por preço baratissimo para liquidar na loja e armazem do arara rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vende-se lãazinhas de côres e de quadrinhos transparentes proprias para capas de senhora e vestidos com 9 palmos de largura a 1$200 o covado, ditas de quadrinhos a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as capas a 8$.

Vendem-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampados a 2$500 e 3$, ditos de ponta redonda e borlota a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Lãazinhas da arara a 280 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestido de senhora a 280 e 320 rs. o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 rs. o covado, popelina de algodão de quadrinhos para vestidos de senhora a 280 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, redinhas para segurar cabello a 1$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas de côres com quadros para vestidos a 300 rs. o covado, ditas finas a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Sedinhas finas de 1$600 a arara vende por 800 rs.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora que se vendeu por 1$600 a arara torra por 800 rs. o covado, ditas de sedinhas com listrinhas a 500 rs., pompours matisado de flores soltas a 1$200 o covado, todas estas fazendas são inteiramente novas vindas pelo ultimo vapor da Europa na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de chitas a 2$500.

Vendem-se cortes de chitas francezas com pequeno toque de mofo por 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, lenços de seda de uma só côr a 800 rs., ditos de flores a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Arara vende as casemiras a 1$600, 2$500 e 3$ o corte de calça.

Vendem-se lãazinhas enfestadas cada corte de calça por 1$600, 2$500 e 3$, tambem se vende em covado enfestado um covado e tres quartos é uma calça vende-se por 1$, 1$600, 1$800 o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se uniformes completos de paletot, calça e collete de casemira ingleza a 10$ e 12$, paletots de brim de cores a 2$500, ditos pardos a 3$, ditos de meia casemira escuras e claras a 3$500 e 4$, ditos de casemira a 6$, ditos finos a 8$, calças feitas de brim pardo a 3$, ditas de fustão a 2$500, ditas de casemira a 3$500, 4$ e 5$, ditas de meia casemira a 2$, colletes a 2$500 e 3$, chapeos de massa a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditos de palhinha a 2$500, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas finas a 2$500, ditas de linho inglezas prega larga a 3$, lenços pequenos pintados a 2$ a duzia: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos.

Vendem-se balões americanos de arcos os melhores que tem vindo a 20, 25, 30, 35 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, balões de musselina finas a 4$, ditos de panno a 3$800: na rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se colchas avelludadas a 8$.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha de chitas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas escuras a 240 rs. o covado, ditas francezas largas com pequeno toque de mofo porém logo que se lava fica limpa a 280 rs. o covado, ditas finas perfeitas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Mais pechincha de cortes de cassa de côres a 2$.

Vendem-se córtes de cassa de côres a 2$, ditos de salpicos brancos e de cores a 2$, ditos brancos a 2$ e 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$, peças de cambraia de salpicos de carocinhos com 8 1/2 varas a 4$, cassas para cortinado com 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$500: na rua Imperatriz loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha vende-se brim pardo escuro e claro a 400 rs.

Vende-se brim pardo escuro e claro com um pequeno toque de mofo porém logo que lava-se desapparece a 400 rs. o covado, garantindo ser de linho: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado fino a 4$ e 4$500, dito inglez com 24 jardas marca moça n. 20 a 6$500, dito rainha a 7$, dito elephante a 7$500, dito n. 6 a 8$, dito n. 7 a 9$, dito n. 8 a 10$, peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 5$500 e 6$, brim de linho branco fino a 1$, 1$200 e 1$400 a vara, bretanha de linho a 800 e 1$, hollanda de linho propria para forros a 320 o covado, sargelin para forros a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja e armazem da arara de Mendes Guimarães.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixas grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 300 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeirà a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500, 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencionar-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Luvas de Jouvin.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu boas lucas de Jouvin para homem e senhora, assim como tambem recebeu barrizinhos com graxa economica a melhor que tem chegado para lustrar calçado, boas fitas de velludo azul, preta e de muitas mais cores, tanto largas como estreitas, as quaes se vendem muito barato, muito bonitos sintos dourados para senhora e menina, camisinhas de cambraia com manguitos, gravatinhas e botões dourados já promptas para qualquer senhora, bons pentes dourados com guarnições e a vulso, ditos dourados com pedras os de melhor gosto para arregaçar cabellos.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Voltas de aljofares.

Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.

Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.

Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.

Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.

Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 300 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá.

Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.

Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.

Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.

Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.

Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

O proprietario do **grande armazem do Baliza,** considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado—esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos,—suas affeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suas vistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1/600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8/500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$560 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2/200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisboa de minha propria marca em ancora de 8 1/2 a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 1/2 a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

Acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre, muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia. e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed. Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne a melhor neste genero a 25,000 rs. o gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos do sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito raseaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para rôdas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lè Cheelen*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

NOVIDADES NOVIDADES

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

Madama viuva Lecomte tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de sêda para senhora, riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo, etc., para homens e senhoras.

Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.
Oleo e banhas para cabello.
Sabonetes finissimos.
Ditos inferior.
Agua para limpar dentes.
Pós.
Agua de Colonia.
Cheiros para lenços e gavêtas.
Pós de arroz para refrescar.
Escovas para dentes e cabello.
Ditas para limpar pentes.
Pentes de tartaruga de pentear.
Ditos de bufalo dito.
Suspensorios para homem.
Espelhos grandes e pequenos.

Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello supposto.
Corta-se cabello e frisa-se por 500 rs.

7 Rua da Imperatriz 7

Leite antephelico.

Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.

Este leite cura em poucos dias as sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhas, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.

O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

RUA DO QUEIMADO LOJA N. 11.

ESTEIRAS PARA SALAS.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, com diversas larguras e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

Enfeites para bailes.

Os mais delicados enfeites para baile se encontram neste estabelecimento; assim como:
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados com finos vêos de seda, fitas e flôres finas.
CHAPÉOS DE PALHA DE COR para homens a 1$200, 3$500 e 4$000.
CHAPÉOS DE SEDA PRETOS para homens, de superior qualidade a 9$000 e 10$000.
CAMISAS INGLEZAS com colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 12$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, enfeitadas, e bordadas de diversos gostos de 22$ a 50$000.
CAPAS ESCOCEZAS DE CASEMIRA para senhoras, enfeitadas com ricas franjas, a 22$ e 25$000.
Tem este estabelecimento sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, como sejam sedas pretas e de côres, lãas para vestidos, panos finos, casemiras pretas e de côres, toalhas para mesa e guardanapos de linho, bramante largo para lençóes, platilhas, balões de arcos e de musselina, esguiões, damascos, chitas e outras muitas fazendas que se vendem por modicos preços; na rua do Queimado n. 11.

ARMAZEM FRANCEZ

7—Rua da Cruz—7

Vinho Bordeaux superior a duzia 6$000.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

— Vendem-se 44 tijolos grandes para ladrilho de forno de padaria, por preço commodo: na rua Direita n. 141.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Cortinados bordados.

Superiores cortinados bordados para camas francezas, ou para portas: vende-se somente na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Bisceito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Batatas muito novas a 50 rs.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.

Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800,

Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 1/2 arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muitos, proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180. 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 80 rs. o masso.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10.000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma 1/4.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratisssimo preço.

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2.000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27.000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,000 a 2,400 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muitó superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇÃO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

PÁRA A FESTA

Vende-se por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante

NO

ARMAZEM
PROGRESSO
DE
DUARTE & A. ROCHA

10 LARGO DA PENHA 10

Os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, tendo em vista as mil e uma vantagens offerecidas por este *Diario* ao respeitavel publico, pelos seus competidores, e desejando dar provas de que pessoa alguma póde vender generos de primeira qualidade pelo preço que vendemos, tanto pelo diminuto lucro a que nos reduzimos, como pela vantagem de serem vindas de conta propria. Deliberamos vender, (não offendendo os nossos collegas e amigos) por menos 10 por cento, garantindo-se como sempre a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.
Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras per 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.
Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,

Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Aletria a 500 rs. a libra.

Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.

Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.

Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.

Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.

Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

SORTIMENTO PARA A FESTA
SÓ
NOS ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS,
N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23

LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.

Só nos armazens do largo do Terço.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e. . . .	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$. 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençoes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

NOVA LIQUIDAÇÃO

Chitas largas hamburguezas muito finas, cores escuras e fixas a 280 o covado, por terem um pequeno toque de mofo, que com facilidade lavando larga, e da mesma dá-se amostras: na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfandega.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Vimmão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravo fugido.

Desde hontem ausentou-se da casa de seu senhor o mulato Paulino, cheio do corpo, estatura baixa, cabellos carapinhos, rosto redondo e cheio, com duas manchas escuras, ou pannos; é bem fallante, e levou vestido calça de algodão azul já desbotado, e camisa branca. Roga-se ás autoridades policiaes e a qualquer pessoa do povo, ou capitão de campo, o favor de o capturar e manda-lo levar á rua do Imperador n. 63, 2º andar, ou na loja de Maia Irmãos ao arco de Santo Antonio, que se gratificará.

— Fugio no dia 23 de novembro proximo passado a escrava Maria, de nação Angolla, idade pouco mais ou menos 40 annos, cabellos brancos, baixa, pernas inchadas, tem uma ferida em um pé, barriga um pouco grande, braços um pouco lixados: levou comsigo um balde de carregar agua, 3 vestidos sendo 1 preto, 1 escuro velho, e 1 azul, novo, 1 cordão de contas azues no pescoço: veio de Gravatá vendida por divida; tem alli filhos, e suppõe-se ter ido com um delles que costuma vir sempre á praça: por tanto roga-se á todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, e entrega-la na rua do Imperador n. 81, ou á rua Imperial n. 139, que se gratificará com generosidade.

— Desde segunda-feira, 30 do passado, ausentou-se da casa de seu senhor o mulatinho Manoel, que representa ter 12 annos, cabellos corridos, tendo em um dos calcanhares um signal de bexiga, levou calça de riscado e camisa branca, foi escravo do Sr. Antonio Ferreira Pinto com loja de louça grossa, na rua do Rangel: quem o pegar leve ao sobrado na travessa da Matriz de Santo Antonio, que será recompensado.

LITTERATURA.

Discurso sobre a Biblia, pronunciado por D. J. Donoso Cortes no dia de sua recepção na academia hespanhola á 16 de abril de 1848.

I

(Conclusão.)

Entretanto a colera dos deuses cae sobre Thebas: a peste dizima as familias, envenena as aguas e os ares. O céu perde o seu brilho, as flores o seu perfume, os campos a sua alegria.

Na populosa cidade reina o silencio, o espanto, a desolação e a morte. As matronas thebanas correm aos templos e fatigam aos deuses com votos e supplicas. Um véu funebre desce sobre Jerusalém, a mystica e gloriosa cidade; de um lado, as santas mulheres se lamentam; de outro, a multidão discute tumultuosamente e se exalta até o furor.

Todas os trombetas prophetas retumbam em roda da cidade surda, cega e maldita, que levou o Justo ao Calvario. Uma geração não passará, ó matronas, de Sião, sem que venham sobre vós tão grandes desventuras, que sereis o assombro das nações; eis ahi as legiões romanas, as aguias do Capitolio que fendem os ares armadas com o raio de Deus. Jerusalém! Jerusalém! ai dos teus filhos! Elles teem fome e não encontram pão, teem sêde, e não encontram agua; querem orar e offerecer votos no templo de Deus, e estão sem Deus, e sem templo; querem viver e a cada passo tropeçam com a morte; querem uma sepultura para os seus corpos, mas elles jazem sobre a terra, privados de sepultura, servindo de preza aos abutres. »

Edipo sae do seu palacio para consolar ao seu povo moribundo, e dirigindo-se pelos deuses, toma-os por testemunhas de que o culpado será severamente punido e expedido para longe da patria: antecipadamente lança sobre elle a excommunhão sacerdotal; amaldiçôa-o em nome da terra e do céu, dos deuses e dos homens, e lança sobre a sua cabeça a execração publica. O povo judeu, possuido de um delirio frenetico, sob a mão soberana que lhe cobre os olhos e obscurece a razão, e devorado de furor, exclama: « *Que o seu sangue caia sobre nós e nossos filhos.* » Desgraçado povo! Desgraçado rei! Elles pronunciam a sua propria sentença, sendo ao mesmo tempo juizes, victimas e verdugos. E depois, quando os oraculos da Biblia e os Delphos se cumpriram, o vento da tempestade arranca o rei parricida do throno de Thebas, e o povo deicida da terra da promissão.

Edipo foi o horror da Grecia; assim como o povo judeu é o horror dos homens.

Edipo, com os olhos fechados, caminhou de noute em noute, de valle em valle, publicando as vinganças divinas. O povo judeu, com os olhos fechados, caminha, sem jámais repousar, de povo em povo, de região em região, de uma zona á outra, mostrando em suas mãos uma mancha de sangue que nunca se apagará, nem tambem seccará. Preferiu a lei de Talião á lei da graça, e o mundo o julga de accordo com a lei feita por elle mesmo: esbofeteou ao seu Deus, e ha 19 seculos que recebe bofetadas do mundo: cuspiu na face do seu Deus, e o mundo cospe-lhe tambem na face: tirou a Deus seus vestidos, e as nações, confiscando os seus thesouros, o arrojam nú para o outro lado dos mares: deu a beber a seu Deus fél e vinagre, e elle bebe todos os dias na taça das tribulações sem jámais poder esgota-la: poz nos hombros do seu Deus uma cruz pesadissima, e, ha 19 seculos, curva a cabeça ao peso de todas as maldições humanas: elle crucificou, e é hoje crucificado. Porém si o Deus de Abraham, de Isaac e Jacob é justo, a clemencia acompanha sempre a sua justiça.

Os deuses de Edipo não lhe deixaram outra consolação senão Antigona, o Deus dos judeus morrendo sobre a cruz deixou ao povo deicida o poder de resgatar o seu crime de se salvar.

Entre a tragedia de Sóphocles e a outra sem nome e sem titulo, cuja maravilhosa grandeza acabo de expôr aos vossos olhos com toda a sua terrivel magestade, ha a mesma distancia que ha entre os deuses gentios e o Deus dos hebreus e dos christãos; a mesma que ha entre a fatalidade e a Providencia: e, em um outro ponto de vista, a *mesma* que ha entre um homem e uma nação, entre as desgraças deste homem e a longa ruina desta nação: a mesma finalmente que ha entre a voz de um poeta e a voz de um povo, de um povo que é tambem poeta, e o maior de todos os poetas.

Hei determinado, senhores, o quadro que me propuz apresentar-vos. Se vos parece bello e sublime, a sua sublimidade e belleza estão nelle, traçado como foi pela mão de Deus, na longa e lamentavel historia de um povo maravilhoso. Se ahi encontrardes lacunas e sombras, estas sombras e estas lacunas são minhas; por isso reclamo para ellas, senhores, a vossa indulgencia, a qual jámais recusastes áquelles que, como eu, a imploram, e áquelles que, como eu, necessitam della.

Recife—agosto de 1863.

A cantadeira allemãa.

I

Com razão lastimam os poétas inglezes a situação de quem se vê sósinho em Inglaterra no dia de natal.

Em 1850, achando-me em Londres justamente a 25 de dezembro, por mim proprio pude avaliar o rigor de semelhante posição para quem, como eu, se via sósinho no meio daquella immensa população que celebra a festa do nascimento do Redemptor de um modo inteiramente excepcional, sem ter amigos que me visitassem, nem á casa de quem ir passar o tempo nesse dia.

Após demoradas reflexões sobre a tristeza da minha solidão, senti-me com força bastante para passar esse dia como se nada tivesse de particular do que os outros, e, consultando-me a mim mesmo sobre o que deveria fazer, tomei a deliberação de percorrer Londres em todas as direcções, em cima de um omnibus das differentes linhas para melhor ver de alto a physionomia daquella grande cidade, uma das mais importantes do mundo.

Effectuei, pois, a minha ascenção para o primeiro vehiculo perto do meio-dia e desci do ultimo ao cahir da noute, em que me achei nas immediações da ponte de Londres.

Pressuroso de accudir ás exigencias de estomago, que se resentia estranhamente do meu quasi aerio passeio, entrei em busca de algum restaurante francez ou inglez, onde podesse satisfazer as suas imperiosas reclamações.

Ao mesmo tempo que andava nesse empenho, vinha-me ao espirito a lembrança dos amigos ausentes, e involuntariamente deixava que uma lagrima viesse humedecer-me as palpebras, como tributo saudoso á memoria daquelles que amava e de quem me via longe.

Resolvido, porém, a não quebrantar o protesto que fizera de passar aquelle dia como homem animoso e sem dar quartel á pensamentos tristes, transpuz resolutamente a porta de uma grande casa de pasto, proxima á egreja de S. Paulo, em Cheapside; subi para o primeiro andar deste vasto estabelecimento e tomei lugar defronte de tres *gentleman*, que pareciam festejar de parceria a noute de natal.

Pela sua conversação, percebi que os meus companheiros de mesa pertenciam á marinha mercante, que tinham visto muita cousa, e que um delles, excellente narrador, parecia dotado de grande talento de observação.

Foi, portanto, com grande prazer que lhe ouvi contar a historia seguinte, de que não perdi uma unica palavra:

« Em 18... achava-me em Rotterdam, em casa de um amigo meu, que vive naquella cidade. A' tarde levava-me sempre á uma sociedade chamada da *Amicitia*, que é, com pequena differença, o mesmo que o Jockey Club de Paris.

« A casa desta sociedade é um espaçoso edificio com salas immensas no primeiro andar, porém em geral os socios preferem o pavimento terreo, reunindo-se n'um vestibulo exposto a todas as correntes de ar, onde as mesas ficam tão chegadas umas ás outras, que é quasi impossivel circular por entre ellas.

« Apezar de tudo, sempre consegui insinuar-me naquelle mosaico de ponches e fumistas para pedir um calix desse excellente vinho do Rheno, não sem razão um dos mais affamados.

« Duzentos cachimbos ou charutos, pelo menos, elevavam ao ar uma espessa nuvem de fumo, que se despartia em turbilhões por toda a sala.

« Para um lado desta, viam-se quatro jovens allemãas, cada qual com sua estante diante de si, cantando uma monotona balada, com acompanhamento de guitarra.

« Terminado o seu pouco attractivo concerto, espalharam-se pela sala a pedir, retirando-se apenas effectuada a collecta.

« Logo após estas, seguiram-se outras, que cantaram por espaço de mais de uma hora a mesma cousa, porém n'um tom ainda incomparavelmente mais aborrecido do que as primeiras.

« O meu regalo, ao principio, foi manda-las ir cantar para alguma terra de surdos; porém, passado um momento de attenção, principiei á familiarisar-me com aquella selvagem melodia e cheguei até a achar certo attractivo melancolico naquelle rythmo elegiaco, ouvido atravez daquellas vozes feminis.

« Afora isso, quasi todas ellas eram mais ou menos bonitas, e uma podia-se mesmo dizer peregrinamente formosa.

« Uma parisiense tiraria do seu modo de trajar numerosos motivos para fundados reparos; um artista contentar se-hia com admira-la.

« Estas graciosas cantadeiras vestem-se e penteiam-se sempre com o maior apuro para attrahir a attenção, tanto sobre o que cantam, como sobre si proprias; é rarissimo encontrar uma destas filhas da emigração allemãa, que aceite, seja o que fôr, além da esmola, e, quando alguma deixa esta especie de companhia ambulante, é para receber por marido o homem que o seu coração escolheu e a quem leva um dote mais ou menos avultado, segundo o fructo das economias realisadas durante o tempo das suas peregrinações artisticas.

« Voltemos, porém, ao que ia dizendo.

« Principiava, em verdade, a agradar-me o tal côro das allemãas, quando de repente deu uma tremenda bátega de chuva, que obrigou uma multidão de gente, e entre esta a outro bando de cantadeiras, a procurar abrigo dentro do vestibulo da *Amicitia*.

« A chuva cahia a cantaros, o céu parecia incendiar-se com o rapido coruscar de mil relampagos, que se succediam sem interrupção uns aos outros, enceguecendo-nos os olhos, ao passo que o estrondo dos trovões nos ensurdecia os ouvidos.

« Como o tempo corria e o vendaval não passava, as cantadeiras recem-chegadas consultaram-se umas com as outras, e o resultado desta mutua consulta foi principiarem um côro, que não me pareceu mais engraçado do que o que eu acabava de ouvir.

« No fim, como a chuva ainda durava, uma das mais novas e das mais bonitas principiou a entoar com enthusiasmo uma canção de tão agradavel melodia e alegre rythmo, que ninguem se lembrou sequer de a intimar para que se calasse.

« Com grande sorpreza minha, reparei que um sujeito, ainda novo, que se achava sentado ao pé de mim, se fez amarello como uma cidra, mostrando, comtudo, signaes da mais profunda tristeza!

« Forcejou um instante por combater a violenta sensação que o tinha accommettido; porém, erguendo-se de golpe, como quem jámais não podia, atirou a sua bolsa, cheia de ouro, aos pés da cantadeira, e, dominado pela mais angustiosa agitação tomou o caminho da porta com tão cégo impeto, que infallivelmente cahiria no meio da torrente diluviana formada pelas aguas da chuva, se não fosse ampara-lo um amigo que o tinha seguido. Tão terrivel fôra o choque porque o infeliz acabava de passar!

« A' vista deste, para mim inexplicavel, acontecimento, os frequentadores do circulo presentes naquella occasião acenaram ás cantadeiras que se calassem e todos se apressaram a soccorrer o mancebo, que, apenas voltou a si, desappareceu immediatamente.

« Nenhum dos espectadores deu o menor signal de assombro com o que acabava de passar-se; parecia que todos sabiam o motivo daquillo e achavam muito natural e profunda sensação de que o mancebo déra mostras. Assim, pois, notei que nem um só cachimbo cessava de lançar o seu turbilhão de fumo por entre a sala nem os criados deixaram de continuar o seu serviço com aquella fleugma hollandeza, que só em raras conjuncturas abandonam.

« Escusado é dizer-lhes, meus queridos amigos, que eu não participava desta geral indifferença, como está bem de ver. Pelo contrario, a minha physionomia manifestava tal expressão de curiosidade, que a pessoa que me acompanhava attentou em mim, e, depois de me fitar algum tempo com ar de riso, disse-me:

— Está de certo, com vivos desejos de conhecer o motivo da repentina sahida daquelle sujeito, das suas lagrimas, daquella bolsa de ouro atirada aos pés das cantadeiras? Nada mais facil de satisfazer Ninguem em Rotterdam ignora a historia que tão grande curiosidade mostra de saber. Não lh'a contarei eu mesmo, mas vou dirigi-lo a um amigo meu, que, sem o cuidar, representou tambem o seu papel nesse drama e que conta o caso dando-lhe certa côr que em nada o prejudica.

« Apenas acabou de me dizer isto, chegou-se ao pé de um sujeito, que parecia o personagem de mais grave aspecto de toda aquella reunião, e apresentou-me a elle.

« A fallar a verdade, parecia-me singular que um homem tão pouco sympathico podesse ter tomado parte em drama algum.

« Fosse, porém, como fosse, a verdade é que, trocados os usuaes cumprimentos de parte a parte, cumprimentos a que o tal sujeito me respondeu n'um inglez um pouco equivoco, o meu amigo informou-o dos desejos que eu tinha de conhecer a historia, cujo principal heróe havia visto.

« O homem tirou do seu enorme cachimbo duas ou tres baforadas de fumo, e, por fim, disse:

— A historia realmente, vale a pena de ser contada.

— Estou ás suas ordens.

— Ahi vae então. Como o senhor provavelmente, não ignora, todos os annos a Allemanha nos manda bandos de cantadeiras, que veem aturdir-nos os ouvidos com o seu alarido.

— Nem tanto, nem tanto! respondeu o meu amigo. Não seja tão severo a respeito da emigração dessas engrançadas raparigas, que veem da Allemanha quebrar com o suave som dos seus cantos a morotonia das nossas reuniões.

« Calou-se o officioso defensor das raparigas allemãas e o nosso homem perguntou-lhe se não tinha nada mais a dizer. A' resposta affirmativa delle, proseguiu então:

— Nesse caso, senhor poeta, passe a dar principio á historia.

II

« Em 18... existia nas visinhanças de Cléves um camponez que tinha a bagatella de uns onze filhos. Para os ricos os filhos são benções do céu porém para o pobre muda, ás vezes, o caso muito de figura.

« Assim, pois, o infeliz camponez, que se chamava Colmann, ao cabo de mil esforços infructuosos, e vendo que sua filha, pelo officio de debruadeira que abraçára, ia cada vez sentindo maior escassez de trabalho em Cléves, resolveu manda-la para Hollanda, onde, com a sua excellente voz, que captivava os mais indifferentes, ajudada por uma agradavel presença, poderia auferir alguns lucros e allivia-lo a elle do peso da sua sustentação.

« Assim o fez, mal imaginando o fatal resultado que havia de ter a execução do seu plano.

« Poz-se a caminho a bella Riecken; toda a sua fortuna, segundo ella propria muitas vezes me contou depois, consistia n'uma guitarra, que valeria seis florins; era esta a sua unica riqueza.

« Emprehender jornada em semelhantes circumstancias figurava-se-lhe, realmente, em extremo custoso. A idéa de mendigar fazia-lhe subir o rubor ás faces; parecia-lhe que, se principiasse a cantar e alguem lhe impozesse silencio, não seria capaz de continuar, depois de receber uma tal ordem.

« Nada, portanto, ha de extraordinario em que ella principiasse a sua jornada, com os olhos arrazados de lagrimas, o coração coberto de tristeza e a alma cheia de pensamentos de terror.

« Uma tarde, extenuada de todo, cheia de fome e cansaço, cahiu, vencida pela fraqueza, junto ao sopé de uma arvore.

« A este tempo, passava pela estrada um viajante, que, movido de commiseração, a fez subir para a carruagem em que elle proprio jornadeava e a levou comsigo.

« Riecken, reconhecida a tão assignalada prova de interesse, contou-lhe em poucas palavras a sua historia, declarando-lhe o fim da sua viagem e a mingua de recursos com que se via a braços para a levar a cabo.

« Movido o viajante ainda de maior compaixão com a singella historia da pobre allemãa, em vez de a abandonar e deixar entregue a si propria onde o caminho que seguia, se apartasse do della, levou-a até ao proximo porto, pagou-lhe a passagem no vapor da carreira, mandou servir-lhe um excellente almoço e despediu-se della desejando-lhe uma feliz viagem.

« Aos dezesete annos, facilmente se varrem do espirito de uma joven as impressões dolorosas que nelle recebeu.

« Riecken, terminada a sua refeição, que não poderia ter lugar em mais opportuna conjunctura, levantou-se, sacudiu a roupa para lhe dar maior aspecto de aceio, relanceou os olhos ao espelho do seu beliche e subiu as escadas que conduziam ao tombadilho, bella do viço juvenil peculiar ás da sua edade. Parecia que todos os passageiros se recreavam em contempla-la. Instaram-a para que cantasse e ficaram extraordinariamente agradados do accento sentimental que ella dava ás suas canções. O resultado disto foi juntar nesse dia maior porção de dinheiro do que em tempo algum vira em casa de seu pae.

« Nisto, um dos viajantes, cuja admiração parecia exceder a de todos os outros, chegou-se ao pé della, pediu-lhe a guitarra e principiou a acompanha-la n'uma canção, que lhe fizeram repetir, e que suscitou geral admiração. O improvisado concertista parecia ser um maestro consummado, como se descobriu pela observação que elle fez a Riecken.

— Todas essas canções que tu cantas, minha filha, disse-lhe elle, são já muito antigas e pouco dignas da tua bella voz. Trago aqui uns versos que me deu um amigo, vou pô-los em musica; pagar-te-hei com isso o prazer que hoje me proporcionaste.

« E, apenas disse isto, desceu para o seu beliche. Decorrida uma hora, chamou pela donzella, ensinou-lhe os versos e a musica que tinha composto para elles, e, cantados já nessa mesma noute, fizeram as delicias dos passageiros durante o resto da viagem, que se passou depressa e agradavelmente.

« Chegados á vista de Rotterdam, onde cada qual ia separar-se em differente direcção, despediu-se o desconhecido tocador da guitarra da formosa aventureira por estas palavras:

— Minha filha, acceita esta moeda de ouro que te offereço para ajuda das tuas despezas. Se alguem, quando cantares a canção que te ensinei, te perguntar de quem ella é, responde-lhe que os versos foram escriptos por Goethe e a musica por Carl-Maria Weber...

« Bem quizéra Riecken beijar as mãos do seu bemfeitor, porém o generoso maestro esquivára-se antes della ter tempo de lhe testemunhar a sua gratidão, e, por mais que o procurou entre os viajantes, não foi capaz de tornar a dar com elle.

« Neste ponto da sua historia, parou o meu obsequioso narrador um instante, como que a tomar folego, e em seguida continuou, reatando o fio das suas idéas, da fórma que passo a repetir.

III

« Um mez depois deste incidente, achando-me um dia por acaso á janella, avistei Riecken, que, encostada á umbreira de uma porta fronteira, passava e repassava de uma mão para a outra, com prazer verdadeiramente infantil, umas poucas de moedas de ouro, chocalhando-as e fazendo-as luzir ao reflexo do sol.

« Meio encoberto por traz da vidraça, deleitei-me algum tempo a observa-la naquelle innocente brinquedo e por fim bati com a mão no caixilho para lhe metter medo.

« Riecken voltou-se immediatamente e poz-se a olhar para cima com ar tão assustado, que me deu vontade de rir. Tranquillisada com o meu sorriso, deitou-me uns olhos de tanta meiguice, que eu resolvi entreter-me um bocado com ella.

« Chamei-a e ella entrou no meu escriptorio, trazendo ainda no avental o dinheiro, que não tivera tempo de metter na sua bolsa de couro.

— Pelo que vejo, estás muito rica?—disse-lhe eu.

— Tenho mil florins, senhor—respondeu ella.

— E que tencionas fazer desse dinheiro?

— Tenciono dá-lo a meu pae, quando me fôr embora, para elle comprar a casa em que vivemos, que não é nossa, e está justamente para se vender.

— Porém, minha filha,—continuei eu—arriscaste a ser roubada levando comtigo esse dinheiro; se queres, dá-m'o, que eu encarrego-me de o remetter a teu pae, ou, se antes quizeres, negociarei com elle por tua conta, e talvez no fim do anno te entregue de lucros o dobro dessa quantia.

« Não foi preciso mais para que ella pegasse em todo o seu thesouro e m'o pozesse sem hesitação em cima da mesa. Porém, apenas havia feito isto, aproximou-se da mesa outra vez, como instigada por algum pensamento que repentinamente lhe tivesse acudido ao espirito, e pegou em duas moedas das mais luzidas que encontrou.

— Isso para que é?—perguntei-lhe eu—Para que queres tanto dinheiro, se com o que ainda hoje has de ganhar poderás de certo passar uns poucos de dias?

« A pobre rapariga poz-a olhar para mim com ar de hesitação, até que por fim disse-me, fazendo-se muito vermelha, porém com modo resoluto, que o queria para jogar na loteria.

— Como! perder quarenta florins!—exclamei eu—Isso é uma loucura rematada!

« Meia indecisa um instante, se me tornaria a dar o dinheiro ou não, por fim decidiu-se, dizendo-me com ar de riso e entoação cheia de meiguice:

— Qual é loucura! Isso era bem se eu não tivesse a certeza de ganhar, mas eu sonhei que havia de ganhar, por isso não tenho receio de perder.

« E mal me respondeu isto, deitou a fugir pela porta fóra, como se tivesse medo que eu fosse atraz della.

« Parece que a fortuna tomára a peito não desmentir as audaciosas esperançosas da graciosa donzella, porque, passados tres dias, veiu procurar-me, pallida, alagada em suor e bradando no delirio da sua infantil alegria:

— Veja, veja, se eu tenho razão ou não!

« E, ao mesmo tempo que isto dizia, fazia esforços por tirar do seio do vestido, formado pela rotundidade de um peito de marmore, uma pequena carteira contendo cincoenta mil florins, que me entregou dizendo:

— Aqui tem para juntar com o outro.

— Ora agora dize-me cá, Riecken—atalhei eu.—Que projecto é o teu a respeito de toda esta riqueza?

— Nenhum—respondeu-me ella, soltando um suspiro.

— Como!—disse eu—Pois não tens desejos de regressar para a tua patria? Dar-se-ha caso que sejas ambiciosa?

« Riecken tornou a soltar outro suspiro e duas grossas lagrimas lhe deslisaram pelas faces abaixo.

— Não tenho animo de regressar á minha patria. Sahir de Rotterdam seria para mim a morte.

« E, como se houvera arrependido de ter deixado escapar esta involuntaria confidencia, atalhou, forcejando por tomar um ar de completa indifferença:

— Em vindo o inverno, cá virei para o consultar.

« Comquanto a sua apparente indifferença me não illudisse, todavia não fiz diligencia por arrancar-lhe o segredo que ella parecia querer occultar-me.

« Empreguei todos os meus esforços em fazer fructificar o dinheiro que tão francamente me tinha sido confiado, e, fazendo suspender a publicação nos jornaes do nome da afortunada allemãa, para evitar que ella fosse victima de alguma insidiosa armadilha, principiei a dormir socegado, por me parecer bem garantida a sorte da pobre joven, que espontaneamente viera acolher-se sob a minha protecção.

IV

« Um mez se passou sem que Riecken viesse procurar-me.

« Via-a aqui, pelas ruas, ou n'outros cafés, mas por prudencia e para evitar as más linguas, faziamos que não nos conheciamos.

« Notava, porém, com pena, que de todas as vezes que me encontrava com ella, sempre me parecia mais abatida de carnes, e que o seu rosto se tornava cada dia mais pallido, o que me dava bastante cuidado, porque á sua desmaliciosa jovialidade succedera uma especie de febre e certa expressão melancolica, que parecia ser a revelação de alguns secretos soffrimentos.

« Compadecido da tristeza da pobre joven, não pude ter-me um dia que ella veio trazer-me á casa uns cem florins, fructo das suas economias durante um mez, e disse-lhe com modo affavel:

— Riecken, tu soffres! Dize-me o que tens, minha filha.

« A infeliz alçou para mim os seus bellos olhos humidos de lagrimas, como se quizesse fazer-me alguma confidencia, porém expiraram-lhe as palavras nos labios, antes de articular uma syllaba.

« Decorrido um minuto, conseguiu alfim dizer-me:

— Estou resolvida a ir para casa, seguindo o exemplo das minhas companheiras, que já lá vão todas. Bem sei que partir é morrer, porém, ficar em Rotterdam, tambem me não livra da morte.

« Um subito estremecimento me percorreu todo o corpo ao lembrar-me que a infeliz teria perdido o juizo, porém consegui constranger-me e perguntei-lhe em tom paternal:

— Dar-se-ha caso que ames alguem, minha filha?

— Amar! respondeu ella em tom desdenhoso, amar! Oh! senhor, eu não sei se é amar; conheço que seria capaz de amar, se estivesse n'outras circumstancias superiores á minha posição. Quem sou eu, porém? A que classe pertenço para elevar tão alto o coração?

« E, depois de me dizer ainda mais algumas phrases banaes, desatou a chorar e partiu, deixando-me entregue ás minhas reflexões.

« Depois desta entrevista, estive muito tempo sem a tornar a ver.

« Veio o inverno.

« Os canaes estavam gelados e ninguem sabia de Riecken.

« Lembrando-me que talvez teria voltado para Cléves, escrevi ao pae, e este respondeu-me que sua filha ainda não havia regressado, o que principiava a dar-lhe bastante cuidado.

« Estava para ir colher informações á repartição da policia, quando uma tarde ella entrou pela porta dentro, porém, em que estado, meu Deus! Vinha então amarella e tão magra, que mal podia ter-se em pé!

— O senhor não faz favor de me dizer se todo o meu dinheiro junto montará a sessenta mil florins? perguntou-me ella em tom agitado.

« Lancei mão de um livro de assentos e li-lhe: « Riecken Colmann, cincoenta e nove mil e duzentos florins. »

— Não chega a sessenta! exclamou ella com gesto angustiado. Que vou eu então fazer, meu Deus!

« Apoz um instante de meditação, lançou-se-me aos pés e exclamou:

— Pelo amor de Deus, empreste-me o resto! Tanto lhe hei de pedir, que m'o ha-de emprestar! Eu prometto pagar-lhe para o anno que vem ou antes. Sinto-me bôa agora; cantarei como até aqui e só com a canção que me deu o Sr. Weber ganharei o dinheiro que o senhor me emprestar; porém, depressa, senhor, meia hora de demora, e já não será tempo! A minha vida depende desse emprestimo. Que digo? a minha vida! Cem vezes mais!

— Estou prompto a fazer-te o que me pedes, disse-lhe eu, comtanto que me dês uma só razão que me explique essa necessidade que tens de sessenta mil florins. Do contrario, não te darei nem um kreutzer, porque a agitação em que te vejo prova-me que não estás senhora tua e eu quero proteger-te contra a tua propria loucura.

« Suppuz um momento que a pobre rapariga morria de affliccão com a minha resposta. Alfim exclamou:

— O meu dinheiro! quero o meu dinheiro, quando não, vou queixar-me á autoridade, ou mata-lo aqui já mesmo na sua presença!

« Antes de obedecer á sua imperiosa reclamação, tentei explicar-lhe os perigos que ella ia correr, fallei-lhe do pae, finalmente de tudo o que poderia tocar-lhe o coração, porém tudo foi baldado.

— Pega lá então o teu dinheiro, disse-lhe eu alfim.

« Tirei da escrevaninha sessenta mil florins e dei-lh'os.

« Pegou nelles com soffreguidão, metteu-os no seio, e em seguida, travando-me das mãos ambas, beijou-as, cobrindo-m'as de lagrimas, e deitou a fugir como uma corça perseguida por uma matilha de cães.

V

« Arrastado pela corrente da sua historia, parou um instante o meu narrador a accender de novo o cachimbo, que tinha deixado apagar, tirou tres ou quatro enormes baforadas e continuou:

« Dous dias depois dessa estranha scena tive de ir á Allemanha, por causa de negocios importantes que alli exigiam a minha presença, e por lá me demorei perto de tres mezes.

« Havia apenas alguns momentos que eu tinha regressado á minha casa em Rotterdam, quando vi entrar pela porta dentro o mancebo que o senhor ha pouco viu sahir tão singularmente agitado.

— Senhor, disse-me elle, correndo para mim, salvou-me a vida e a honra; venho agradecer-lhe que póde contar comigo até a morte.

— Não me recordo ter-lhe prestado o menor serviço, respondi-lhe eu.

« Eu julgava que elle estava doudo, porque mal o conhecia e nunca tinha tido occasião de fallar com elle.

— É escusado fingir que não sabe nada; replicou elle, ha muito que baldadamente procuro o meu desconhecido bemfeitor, porém hoje não me resta a menor duvida de quem foi o meu generoso salvador, porque tenho as provas de que o dinheiro proveio da sua mão.

« E, ao dizer isto, tirou de uma carteira sessenta mil florins, que me entregou, dizendo-me:

— Aqui tem, meu salvador, e do mais intimo do coração lhe agradeço!

— Sessenta mil florins! exclamei com gesto de assombro. Já percebo! Effectivamente conheço a origem desta enigma, posso-lhe revelar esse segredo; mas, antes de mais nada, peço-lhe que me diga a quem confiou que tinha necessidade desta quantia?

— Impossibilitado de cumprir diversos compromissos a que me tinha obrigado, pela repentina fallencia de um banqueiro de Hamburgo, em cujo poder tinha depositado uma somma de cem mil florins para me entregar quando lh'os requisitasse, e recorrendo tambem de baldo a meu pae, que acabava de desembolsar grandes quantias em virtude das suas proprias transacções, deliberei ir á *Amicitia* procurar um amigo que esperava me valesse, mas que nada póde tambem em meu favor. Desesperado com tantos revezes ao mesmo tempo, abandonei-me então a uma angustia mortal...

— Mas como lhe foi ter á mão este dinheiro?—perguntei-lhe eu.

— Um dia procurou-me uma mulher embuçada n'uma capa e entregou ao criado um embrulho, com recado para que m'o fizesse chegar ás mãos sem perda de tempo. Apenas disse isto, deitou a fugir, sem que o criado conseguisse ver-lhe a cara. Porém, senhor, peço-lhe por quanto ha que me diga o que sabe a respeito deste mysterioso emprestimo.

— Conhece Riecken Colmann, a linda cantadeira allemãa da *Amicitia*?

— Riecken!—repetiu com accento afflicto o meu interlocutor, tornando-se instantaneamente pallido como se um punhal lhe houvera atravessado o coração.

« Contei-lhe então toda a historia da donzella, que elle escutava como um réu, a quem o juiz está por momentos a ler a sentença de morte.

« Riecken! Riecken!....—exclamava elle—Porém como, meu Deus, se eu mal a conheço?.... Apenas me lembro que uma vez na *Amicitia* um viajante a insultou grosseiramente, pretendendo dar-lhe um abraço á força, e que eu, tomando o partido do mais fraco consegui fazer retirar o alarve, depois de lhe infligir uma boa sova. Desde então, raras vezes tenho tido occasião de dirigir a Riecken a menor palavra lisongeira. Como é possivel, portanto, ter-lhe inspirado tamanha dedicação?

— Riecken—respondi eu—era simples como uma donzella de dezesete annos, e, afóra isto, um bocado propensa ao romanticismo; assim, pois, nada mais natural do que ter tomado por amor o interesse com que o senhor a defendeu. Agora vejamos o que lhe resta a favor; restituir-lhe o dinheiro..... nada mais conforme com a boa razão; juntar-lhe um rico presente..... até ahi bem vamos. Porém ao insensato amor da pobre rapariga, a esse, que solução tenciona dar?

— Quero consagrar a minha vida a faze-la feliz, porque, se não fosse ella, com certeza me teria matado, vencido pela vergonha de uma fallencia. Uma vez, portanto, que lhe devo a vida, o meu dever é salvar a della.

— Acho muito natural a sua gratidão, meu querido senhor, e no meu lugar, pensaria do mesmo modo. Porém consinta que lhe diga uma cousa. Nada de precipitações, que são o mais das vezes, funestas. Pense maduramente no caso, e, passados alguns dias, venha trazer-me a sua final decisão. Então resolveremos o que se ha de fazer. Jure-me, porém, que não dará o menor passo no intento de fallar com ella; peço-lhe isto no interesse de ambos; mais peço-lh'o até em nome della.

« Após demorada luta travada comsigo mesmo, venceu o mancebo o desejo que tinha de avistar-se com a sua generosa bemfeitora e deu a sua palavra de honra em como faria o que eu exigia delle.

« Tranquillisado com isto, mal elle se foi embora, mandei chamar Riecken; porém, em vez della, appareceu-me uma aguadeira, em casa de quem a pobre rapariga morava.

— Oh! meu senhor!—disse a mulher, apenas me viu—tenho aqui vindo um horror de vezes de mando de Riecken saber se já tinha voltado e sempre me diziam que ainda não. A pobre pequena de modo nenhum queria ir embora, sem primeiro fallar-lhe e pedir-lhe perdão por não ter aprompta-tado o dinheiro que lhe emprestou. Porém, meu senhor, acredite que tem sido por ella de todo em todo não poder. Tem estado tão doente, que ha mais de tres mezes que não tornou a cantar. As vezes sahia, porém mal dava alguns passos, o nevoeiro causava-lhe tamanha tosse, que tinha de recolher-se logo outra vez. Coitadinha! fazia-se de quantas côres havia, que lhe davam aquelles ataques, e bem queria esconder-se de mim para eu lhe não ver os escarros de sangue, só com medo de me affligir; porém eu bem dava por tudo. Coitadinha! aquillo era o coração de uma pomba! Mas que importava! Pouco á pouco, principiou a defecar-se, a defecar-se, a carinha a pôr-se-lhe cada vez mais pequenina, e, pelo contrario, os olhos, aquelles lindos olhos azues, a fazer-se-lhe maiores! Por fim, já não podia fazer cousa nenhuma; como eu não sei se já disse ao senhor, logo que ella viu que não podia levar a vida a cantar, tornou a apegar-se ao officio de debruadeira, porém a vista foi-lhe cansando tanto, que ha tres dias chamou por mim e disse-me!

« — Emfim tia Prudchen, não ha remedio senão ir-me chegando até a casa de meus paes; já não vejo para coser e conheço que isto está por pouco! Será para mim uma consolação morrer no seio da minha familia, posto que longe do que mais amo no mundo; porém, meu Deus, para que me inspirastes um amor acima da minha esphera?

« — Que diz, Riecken?—exclamei eu—Como póde a menina ir agora para sua terra, com um tempo tão frio como está? Como ha de ir, se não tem dinheiro nem os caminhos se acham em termos, porque estão cobertos de neve? E, depois, assim tão doentinha! Isso tem lá algum geito! Oito dias de jornada! Pelo amor de Deus, nem fallar nisso é bom!

« — Irei pedindo pelo caminho!—respondeu ella—Bem vejo que lhe estou aqui a dar muito peso. Vmc. tem quatro filhinhos e eu não quero que os innocentinhos padeçam por amor de mim, nem que Vmc. se empenhe mais! Se eu algum dia voltar, hei de saber recompensar tamanhos beneficios, como os que Vmc. tem feito a uma pobre rapariga, que nem sequer conhecia! Está decidido, vou-me embora.

« Por mais deligencias que fiz para a fazer mudar de proposito, não foi para mim, nem creio que ninguem seria capaz de o conseguir.

« Hontem, finalmente, quando me recolhi á casa depois de umas voltas que me foram precisas cá para o arranjo da minha vida, soube que sempre tinha partido. Segundo me disseram os pequenos abraçou-os, chorando e invocando o céu em seu favor, e cortou pela porta fóra, debulhada em lagrimas!

« Apenas acabei de ouvir tudo quanto a mulher tinha a dizer-me, parti immediatamente á casa de M. D.... a informa-lo do que se passava. Contar-lhe o succedido e mandar elle um criado alugar uma caleça foi tudo obra de um momento. Mal chegou a caleça, metteu-se dentro della, partiu pela estrada por onde suppoz que Riecken teria deitado e mandou ao mesmo tempo diversas pessoas por todos os caminhos, que podiam conduzir a Allemanha, afim de ver se davam com a pobre rapariga.

« Um dia inteiro se passou sem obter noticias della. Ninguem dava relação de a ter visto. Todavia, apesar de um frio rigorosissimo, o mancebo obstinou-se a procura-la. Os campos estavam cobertos de neve, os caminhos impraticaveis, porém nada o embaraçava. Elle proseguia sempre nas suas pesquizas, mas ninguem lhe dava noticias da infeliz cantadeira allemãa.

« Depois de haver esgotado quantos recursos era possivel imaginar, uma idéa terrivel lhe perpassou pelo espirito. Notára elle que não longe de Rotterdam, na estrada que havia seguido, se achava um barranco cavado pela torrente das chuvas, e, instigado por uma especie de presentimento, resolveu voltar para traz. Chegado ao sitio do barranco, apeou, e, com o cabo do chicote do postilhão, principiou á sondar por toda a parte. De repente sentiu certa resistencia debaixo de um monticulo de neve. Cavou mais e avistou um vestido de mulher. Mais morto do que vivo, foi tirando a neve que cobria o cadaver, até que, por fim, pôde vêr-lhe o rosto, e, ao reconhecer que era Riecken, desmaiou, articulando algumas palavras, que o postilhão mal percebeu, ou, melhor, que não percebeu, mas que adevinhou.

« Riecken, com effeito, ali jazia sepultada naquelle barranco, morta de frio, de fome e cansaço!

« Aqui está a razão por que M. D... não póde ouvir aquelles versos, escriptos por Goethe e postos em musica por Weber, sem experimentar a violenta commoção de que o senhor acaba de ser testemunha.

« Essa canção, depois que Riecken a ensinou ás suas companheiras, tornou-se popular entre as cantadeiras allemãas. Ha sempre o maior cuidado em evitar que ellas aqui a cantem, quando M. D... se acha presente. Todavia, hoje, como estava muita gente, ninguem deu por elle, e foi esse o motivo porque o pobre mancebo soffreu a crise que o senhor viu e que lhe causou tanta pena. »

« Terminada a historia, accendeu o meu obsequioso narrador o seu cachimbo, bebeu um copo de cerveja, e, voltando-se para mim proseguiu com a mesma perturbavel fleugma.

— A trovoada lá vae. Quer vir á Vauxhall?

« Annui á proposta e sahimos da *Amicitia*. Passou-se a tarde em scenas de prazer e loucura, proprias de semelhantes lugares. Andava já aberrecido daquellas desordens, que contrastavam singularmente com a triste historia do meu obsequioso *cicerone*, quando, nisto, o respeitavel banqueiro chegou-se ao pé de mim, travou-me do braço, sem me dizer uma só palavra, conduziu-me junto de um barco, no qual me obrigou a entrar e ordenou aos remeiros que descessem silenciosamente o Meuse, atraz de uma gondola, que eu, á principio mal destinguia; tão cerrado era o nevoeiro que estava. Pouco á pouco, porém, fomos approximando della, e, ao clarão das luzes, vi que era pintada de preto e que a governavam tres homens vestidos da mesma côr.

« Ia interrogar o meu companheiro, porém elle poz o dedo na bocca, e, á vista desta intimação, calei-me.

« Ao cabo de uma hora de passeio fluvial, com um frio de levar couro e cabello, chegamos á um grande parque plantado de choupos, por entre os quaes se avistavam umas poucas de fiadas de pedras negras, que pareciam sahir das entranhas da terra.

« Saltamos em terra nesse sitio, e, pelo que me disse o meu conductor, só então soube que estava em Cross-Mic, o cemiterio de Rotterdam.

« Tomamos por uma rua de tumulos, quasi todos uniformes, e no centro do cemiterio mostrou-me o meu *cicerone* a pedra de uma sepultura de familia rica, sobre a qual consegui lêr os nomes de CATHARINA FREDERICA COLMANN, por cima dos quaes se via gravado o nome da familia D...

— Aqui tem a pedra que encobre os restos da infeliz joven cuja historia lhe contei—disse-me o meu guia em voz baixa.—Jaz no carneiro de familia daquelle por quem morreu. Os seus corpos juntar-se-hão aqui, as suas almas irão unir-se ao céu!...

« Dito isto, o meu companheiro tomou, commovido, o caminho do rio e eu segui atraz delle, ainda mais impressionado

« Não quiz, porém, ausentar-me daquelle lugar sem trazer comigo uma lembrança qualquer da infeliz amante tão prematuramente ceifada pela mão da morte. Approximei-me do tumulo, cortei uma flôr que vegetava entre as juntas das pedras e guardei-a com a santa tenção de a pregar no cortinado branco do leito de meus filhos, porque tenho para mim que reliquias de martyres como aquella pobre joven são bençãos do céu para quem as possue!... »

***

A narração desta historia, feita por um dos meus commensaes aos seus collegas, por tal fórma me impressionou, que, chegado á hospedaria onde estava alojado, não pude resolver-me a deitar-me sem a escrever de fio á pavio, e ahi teem os leitores tal qual á ouvi.

F. PIERSON.

(*Commercio do Porto.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.